

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2657

QUINTA-FEIRA, 3 de Março de 1983

PREÇO 15\$00

Tribunal, quando e onde?

Nos arquivos camarários, um dos maiores, se não o maior «dossier» existente, é o relativo à construção da futura Casa da Justiça de Espinho.

Isso demonstra bem como se tem arrastado um processo que, ainda hoje, não se sabe quando terminará, ou seja, ainda agora se anda às voltas com o projecto e o local, pelo que se torna

impossível avançar qualquer data, como provável, para o início da obra.

Neste momento, o projecto carece de novo reajustamento e, na Câmara, um vereador acha que é o momento oportuno para propor a alteração do previsto local de implantação.

□ PÁGINAS 3 e 4

FP-25 preparavam-se para assaltar banco em Espinho

Um grupo armado conotado com as Brigadas Populares «25 de Abril» preparava-se para assaltar segunda-feira de manhã a dependência local do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, sita no ângulo das ruas 15 e 20 - revelava a imprensa diária de anteontem.

O grupo foi, porém, descoberto no Porto antes de concretizar o planeado golpe, depois de uma cena de tiroteio com a Polícia.

Interrogado por «O Comércio do Porto» sobre o assunto, o comandante da PSP local louvaria a acção dos seus colegas do Porto que evitaram «um 31 dos antigos aqui em Espinho». O comissário Manuel Reis disse também que o banco em causa, por se situar distante dos restantes estabelecimentos congêneres da cidade, é o que mais dores de cabeça causa à Polícia: «A cidade tem crescido muito e então as agências bancárias estão cada vez melhores. Eu nunca deixei de pensar que isto pudesse acontecer, digo muito francamente, mas também não andamos a dormir... Então sobretudo naquela agência do BESCL... tem-nos dado que pensar!».

Na segunda-feira à tarde, depois do conhecimento da operação que se preparava, o policiamento junto aos bancos foi reforçado, podendo-se ver agentes empunhando «G-3» e pistolas-metralhadoras.

Acrescente-se que a operação foi conhecida, pois ao ser apanhado no Porto o grupo, foi-lhe descoberto um organigrama com a indicação precisa de como efectuar o assalto.

Veiga Ribeiro

Um «soldado da paz» derrotado pela doença

Morreu sem ver concretizado aquilo que, como comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, mais desejava: o início das obras de ampliação do quartel da corporação. De facto, aos 53 anos, a doença venceu a «guerra» que travava com este «soldado da paz», ao princípio da tarde de sábado.

Manuel Alberto da Veiga Ribeiro era casado com Maria Flora da Silva Marques Ribeiro e pai de Maria Manuela Marques Ribeiro, José Manuel, Isabel Maria, Ana Cristina, Manuel Alberto e Teresa Maria, a quem apresentamos condolências.

Veiga Ribeiro foi a enterrar, pelas 16 horas de domingo, no jazigo da família, no cemitério de Rio Meão, Vila da Feira, com grande acompanhamento.

Para além de comandante do corpo de bombeiros do Largo da Igreja, Veiga Ribeiro foi vereador responsável pelo pelouro de turismo, em representação do CDS, na primeira Câmara presidida por Artur Bártolo.

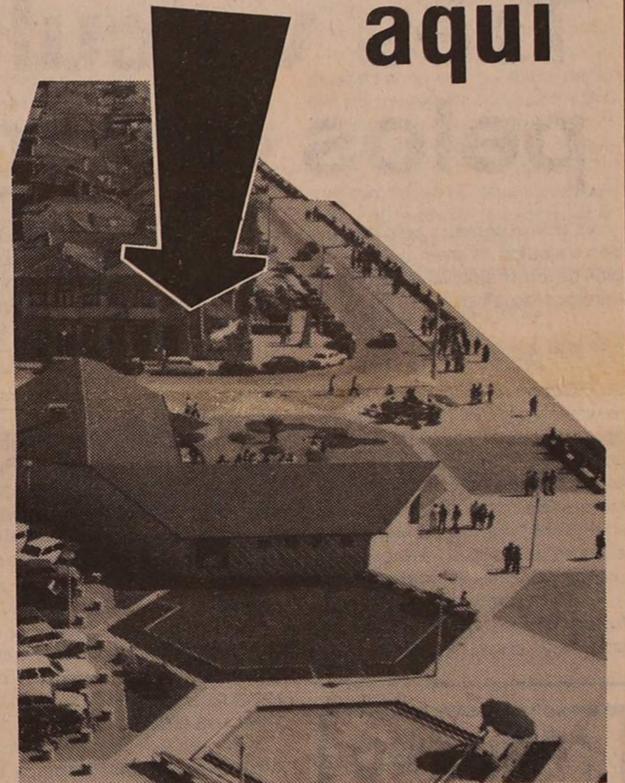
CDS LAMENTA MORTE DO MILITANTE

A propósito do falecimento de Veiga Ribeiro, o CDS local enviou-nos, assinado pelo presidente da Comissão Executiva Concelhia, o seguinte comunicado:



«O Centro Democrático Social, através dos seus órgãos concelhios, dos, torna público o seu profundo pesar pela perda do seu militante Alberto da Veiga Ribeiro, grande lutador pela implantação da democracia-cristã no nosso concelho. A família enlutada o CDS local apresenta sentidas condolências».

Posto de turismo será aqui



A breve trecho, o posto de turismo agora instalado na Rua 23 transitará para o edifício onde se encontra instalado o restaurante «Onda».

De facto, na última sessão camarária - que foi privada - a edilidade aprovou uma proposta nesse sentido, da autoria do vereador responsável pelo pelouro do turismo, Luís Albernaz.

No entanto, o edifício está alugado a Salvador Araújo que o explora como restaurante/snack, pelo que só no fim da concessão a ideia será posta em prática.

□ PÁGINA 4

Um Lar à espera de ajudas

Tão eufórico como preocupado o dr. Amadeu Morais anunciou que a primeira fase da obra de construção do novo Lar de Idosos, em Pedregais, Anta, está quase concluída. Eufórico (e feliz), porque para se chegar até onde se chegou, e foi necessário um esforço gigantesco, em termos de trabalho de vária ordem e de gastos materiais. As preocupações resultam do que ainda é preciso (e não se tem) para se ver o imóvel e em pleno funcionamento.

O provedor da Misericórdia está relativamente optimista quanto a futuras ajudas, mas também treme de medo perante a perspectiva de a inflação vir a derrotar orçamentos e prazos. Afirmou, a propósito, que «quanto mais dinheiro tivermos, mais fácil será fugir à inflação galopante, que poderá tornar a obra inviável».

Com escassas ajudas oficiais, o Lar está

naturalmente dependente do apoio particular que lhe venha a ser dado. Foi com umas e outras que se atingiu o fim da primeira fase. Mas para se chegar ao cume do monte, ainda falta muito. Não vai ser fácil a caminhada, como reconhece Amadeu Morais ao declarar que «o custo da segunda fase excederá os 55 mil contos e a Misericórdia só dispõe de um terço desse montante».

Batendo a todas as portas para tentar solucionar o problema, a Misericórdia deslocou-se bem longe daqui e, junto de emigrantes portugueses na Venezuela (alguns naturais desta terra espinhense), estendeu as mãos pedindo algo para o Lar.

Esses emigrantes deram um belo exemplo da sua generosidade. Frequentemente associados com pedidos para os mais variados fins, quiseram, também, através

das suas dádivas, apoiar a construção de uma obra tão grandiosa e tão bela, não pela imponência da sua arquitectura (que não a tem), mas pelo perfume espiritual do seu interior.

Do resto, por esse país fora, há falta de Lares como aquele que a Misericórdia de Espinho se propôs edificar, como são cada vez mais raros, também, homens como o Padre Américo (autor de uma maravilhosa obra a favor dos rapazes da rua); Afonso Pinto de Magalhães (grande impulsor do Lar do Comércio) e Amadeu Morais («alma mater» do Lar dos Idosos, em Anta).

Para citarmos apenas estes.

ALVARO GRAÇA

Mais dois feridos

Jovem de Anta perde a vida num acidente na Granja

Anta está de luto pela morte de um seu natural Manuel Gomes de Sousa, de 18 anos, vítima de um acidente de viação ocorrido na Estrada Nacional n.º 109, Granja-Vila Nova de Gaia. Neste mesmo acidente ficaram feridos José dos Santos Pinheiro, de 23 anos (com gravidade), e António dos Santos Ribeiro, de 32 anos, todos — incluindo o Manuel de Sousa — residentes em Esmojães — Anta.

A colisão foi originada quando

a viatura «pesada» de mercadorias, de matrícula EO-86-85, conduzida por José Moreira Pinheiro, morador na Rua da Aldeia Nova, Esmojães — Anta, por motivos ainda desconhecidos, foi embater a meio da parte lateral esquerda de outro veículo de mercadorias que circulava em sentido contrário, de matrícula CH-28-18, que era conduzido por António de Jesus Ribeiro, do lugar de Seara, Lordelo-Guimarães. Depois do embate,

a primeira camioneta despistou-se tendo ido de encontro a um muro e entrou por um campo.

Pensa-se que a origem da morte do Manuel de Sousa, como os ferimentos de José Pinheiro e António Ribeiro, foram provocados por estes viajarem na carroçaria da primeira viatura.

Também, deste acidente, há a registar danos avultados em ambas as viaturas.



Manuel Gomes de Sousa (morto)

Três veículos visitados pelos «amigos do alheio»

Na última semana pelo menos três veículos tiveram o «privilegio» de terem sido visitados pelos «amigos do alheio».

Basta ver o seguinte:

— Constantino Santos Silva, residente em Vila Nova de Gaia, apresentou queixa, na PSP local, contra desconhecidos, de lhe terem furtado do interior da sua viatura, de matrícula BR-05-33, uma bolsa com documentos. O automóvel estava estacionado na Rua 7 (junto ao mar).

— No mesmo dia, na Rua 4, furtaram a Fernando Pereira Santos, de 38 anos, casado, bancá-

rio, com morada em Riomeão-Feira, de dentro do seu veículo, de matrícula TR-91-23, uma bolsa com documentos. Posteriormente, a dita bolsa veio a ser encontrada na Rua 15 (junto ao «Cristal»).

— Também a viatura de matrícula IN-66-86, de Joaquim Moreira Castro, de 37 anos, casado, comerciante, residente na Rua 33 n.º 448, 2.º dt.º, foi «visitada» por desconhecidos. O automóvel estava estacionado na Rua 21, entre as Ruas 8 e 12, o produto do furto foi o rádio do carro.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO VISITADOS POR «ALUNOS»...

Nem os estabelecimentos de ensino da nossa cidade são poupados pelos «visitantes inoportunos». Isto serve para referir os assaltos verificados na escola secundária Manuel Laranjeira, na escola preparatória Sá Couto e antigo colégio S. Luís.

Na «Manuel Laranjeira» o valor do roubo foi mais significativo

porque os assaltantes levaram um rádio portátil, chocolates, bolachas, uma garrafa de «Frisumo» e uma empada. Nas outras escolas, o único prejuízo foi a inutilização das fechaduras.

«COLECCIONADOR» DE COPOS DETIDO NO CASINO

Neste mundo existem colecionadores de tudo e mais alguma coisa. Depois, não olham a meios para que a sua coleção fique o mais completa possível.

Joaquim Ernesto da Costa Queirós, de 27 anos, casado, estuador, com residência em Vilar do Paraíso-V.N. Gaia, é um desses colecionadores. O Joaquim Queirós foi detido no Casino pela Polícia, por ter furtado, na sala de bingo, cinco copos próprios para cerveja, no valor de 600 escudos. O «coleccionador de ocasião» trazia os ditos copos escondidos entre o seu corpo e um «Kispo» que trazia vestido.

O Queirós foi presente ao Juiz do Tribunal de Espinho.

ROUBARAM UMA MOTORIZADA E TIVERAM UM ACIDENTE

Foi preso pela polícia o menor Manuel, residente em Silvalde, dado que, juntamente com um outro seu «colega de ofício», furtou uma motorizada, no valor de 39 mil escudos, que estava estacionada na Rua 31.

Mais tarde, estes dois «ratos» de veículos de duas rodas foram dar umas voltas. O Manuel, que era o condutor, originou um acidente de viação, no cruzamento das ruas 20 e 27, com a motorizada e uma viatura automóvel de matrícula BV-38-89, conduzida por António Monteiro Coelho Martins, técnico de contas, a residir no Bonfim-Porto. Deste acidente resultaram danos no automóvel no valor de 70 mil escudos. Os prejuízos da motorizada ficaram avaliados em 12 mil escudos. O companheiro de viagem e «ofício» do Manuel, após o acidente, pôs-se em fuga.

O Manuel foi presente ao JIC (Juiz de Instrução Criminal) de V.N. Gaia.

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 9, Hugo Miguel, filho de Carlos Rodrigues Maceda e de Maria Isabel de Pinho Pinhal, na Rua U-A n.º 155, Espinho. No dia 9, João Manuel, filho de José Martins Agostinho e de Maria Emília Gonçalves Mourão, no Bairro Piscatório, casa 74, Silvalde. No dia 11, Eduardo Manuel, filho de Arnaldo Rosa de Sousa e de Maria Madalena da Silva Maganinho, na Avenida João de Deus, Silvalde. No dia 18, Maria Armanda, filha de Abraão da Silva Carvalho e de Maria de Belém da Silva Nogueira Carvalho, no lugar da Corga-Silvalde. No dia 20, Arménio José, filho de Arménio Oliveira da Conceição e de Maria Luísa Pedrosa Pereira de Sá, no lugar da Idanha-Anta. No dia 21, Paulo Alexandre, filho de Álvaro de Sousa Gomes e de Maria Alcina Félix Marinho Gomes, no lugar do Monte-Paramos. No dia 22, Valter, filho de Jorge de Melo Correia e de Zélia Soares de Oliveira Correia, no lugar de Casais-Milheirós de Poiares-Feira.

CASAMENTO

No dia 13, Augusto Moreira Alves da Rocha, de 21 anos e Ana Isabel Paixão Loureiro, de 16 anos, em Silvalde.

ÓBITOS

Maria Pereira Belo, de 87 anos, viúva, na Rua 7 n.º 382. Maria Nazaré da Rocha, de 62 anos, casada, no lugar de Guimbra-Anta. Maria Branco Cleto Valadas, de 78 anos, casada, na Rua 27 n.º 847. Augusto Barbosa Pinto, de 50 anos, viúvo, no Bairro Novo, casa 8, Silvalde. Maria Rosa Gomes Jesus, de 84 anos, solteira, no lugar do Souto-Silvalde, todos no dia 19. Ana Fernandes Carvalho, de 78 anos, casada, na Rua 29 n.º 84, no dia 20. João Pereira dos Santos, de 79 anos, casado, na lugar da Lavoura-Paramos, no dia 21. Francisco Ferreira Belo, de 85 anos, viúvo, no lugar da Fonte do Loureiro-Silvalde, também no dia 21. Rosa da Conceição, de 95 anos, na Rua 5 n.º 407, ainda no dia 21. Justina de Almeida Gonçalves, de 65 anos, casada, na Rua 29 n.º 266, no dia 22. Manuel Alves da Rocha, de 63 anos, casado, no lugar do Souto-Silvalde, no dia 23.

Em Silvalde

Cobertor eléctrico provoca incêndio

Passavam 10 minutos das 12 hora de sexta-feira, quando se desencadeou um incêndio de pequenas proporções no bloco A, porta 2, 2.º dt.º, bairro da Marinha-Solverde, em Silvalde.

O incêndio foi provocado por um curto-circuito no termóstato

de um cobertor eléctrico que ficou ligado.

Não fosse a rápida intervenção das duas corporações de bombeiros — os Voluntários de Espinho e os Espinhenses — o prédio poderia ter-se transformado num «inferno». Apenas há a registar a destruição de um colchão e uns cortinados.

Em Silvalde

Criança (de 18 meses) morre afogada numa ribeira

A população de Silvalde, na passada sexta-feira, ficou um pouco abalada com a morte, por afogamento, num riacho nesta freguesia, de uma criança de dezoito meses de idade.

A ausência do infeliz, Carlos Alberto de Oliveira Americano, foi notada seriam cerca de 17 horas. Posteriormente, o corpo foi visto

a boiar numa ribeira de Silvalde, a um quilómetro da sua residência, lugar da Bicha das Sete Cabeças.

O Carlos Americano era filho de António da Silva Americano e de Maria da Conceição Oliveira e Sá. Recorde-se que a este casal já na última quinta-feira tinha morrido, por doença, um filho com apenas seis meses de idade.

TERRENO

VENDE-SE

Cerca de 900 m², perto do Liceu de Espinho, a norte do bairro da Solverde.

Telef. 720255 (21 h às 23 h)

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

MORADIA DEVOLUTA

VENDE-SE

Nas ruas 28 e 31 com área de cerca de 800 m².

Qualquer informação será dada pelo telef. 722259, das 9 às 14 horas e das 20 às 22 horas.



Zona da Feira da fruta onde vai (vai mesmo?) ser implantado o Tribunal (foto J. Martins)

A construção do novo Tribunal

Ontem como hoje o projecto continua às voltas

□ JORGE PEREIRA

Quando se fala na construção do novo Palácio da Justiça de Espinho, logo nos vêm à mente, as tão faladas «obras de Santa Engrácia». Porquê tal semelhança? Porque durante o período de tempo (15 anos) que esse processo se tem vindo a arrastar, já poderiam ter sido construídos dezenas de tribunais. O início do nosso, infelizmente, parece estar com a «sina» de esperar mais alguns anos.

Estávamos quase no fim da década de 60, quando nasceu a ideia de se criar um Palácio da Justiça em Espinho. Ontem como hoje, os problemas que impedem o «pontapé de saída» para a construção do imóvel são iguazinhos, sem tirar nem pôr.

Mas afinal quais são esse problemas ou obstáculos? Segundo sabemos, por um lado, é a falta de dinheiro, por outro, a ausência de um projecto final.

«No princípio, estava dependente de uma verba necessária para a construção do dito Tribunal. Mais tarde, o ministério solicitou à Câmara a elaboração de um novo projecto, no qual será levada em conta a futura criação de um 4.º Juízo»

— disse-nos Afonso Costa Almeida, secretário judicial da nossa comarca.

Ao ouvirmos esta e outras versões, duas perguntas teremos que fazer: não será falta de verbas nos cofres do Estado que leva o Ministério da Justiça a «travar» o início das obras? Ou o resultado da falta de um planeamento à distância, a que já nos habituámos? A ser assim, neste último caso, concluímos haver um pouco de incompetência por parte de quem é responsável pelos citados planos.

É urgente que o futuro Tribunal de Espinho seja construído o mais depressa possível. Porquê essa urgência? Porque o actual Tribunal não pode funcionar a cem por cento, porque não existem — neste momento — condições para que tal aconteça. Por outro lado, a Câmara, com a vontade de modernizar e tornar ainda mais fáceis os seus serviços, com a comarca judicial intramuros não tem instalações suficientes, para responder, positivamente, às exigências. No meio de todo este imbróglio, quem está a «pagar as favas» são os utentes destes dois serviços, porque não são atendidos com a rapidez e eficiência que era exigível.

Soubemos que o terreno onde ficará o futuro Tribunal será oferecido pela Câmara. Mais tarde esta será dona absoluta do imóvel. Segundo pudemos apurar, a construção do Palácio da Justiça está orçada em cerca de 30 mil contos.

Com a necessidade de reformular o projecto Reacende-se a polémica sobre a localização

A questão da localização do futuro Tribunal de Espinho tem levantado alguma celeuma. Já desde 1968, altura em que se começou a pensar no novo edifício do Tribunal, se vêm levantando várias hipóteses: na Rua 23 (frente ao jardim João de Deus), Palácio da Pena, no terreno onde hoje está o salão paroquial ou na feira da fruta.

A nível de técnicos, o local escolhido foi a feira da fruta, conforme se confirma do seguinte:

— Em 1968, os arquitectos Sérgio Gonçalves, Eduardo Lacerda Machado e Reinaldo Ribeiro da Costa, na análise que fizeram ao antepiano de urbanização de Espinho, aconselharam a Câmara a reservar terrenos arborizados para a construção do Tribunal.

— Em 14 de Março de 1974, numa análise das soluções desejáveis, o arquitecto urbanista da Câmara deu o seguinte parecer sobre a localização do Tribunal em Espinho: a solução da construção na feira é a que se julga oferecer maior interesse. Não só como realização imediata mas também — e sobretudo — por permitir que, à medida das pos-

sibilidades, se caminhe para uma solução de integração global dos edifícios públicos mais representativos da cidade, num espaço verde público de dimensões apreciáveis.

— Em 15 de Maio de 1975, membros da comissão instaladora do Ministério da Justiça entenderam também que o Tribunal deveria ser construído na feira da fruta. Armando Bacelar, secretário de Estado da Justiça, na altura, também comungou da mesma opinião.

— Em 3 de Setembro de 1975, o Ministério do Equipamento Social e Ambiente também concordou com a localização.

É claro que toda esta cadeia de opiniões concordantes poderá ter resultado da influência da primeira. Mas vejamos o que pensa o presidente da Câmara da localização e se acha, ou não, que a construção do Tribunal na feira resulta numa destruição de uma das poucas zonas verdes centrais:

— Não, não se vai acabar com uma zona verde. Pelo contrário, até poderá surgir uma muito melhor — sustenta Artur Bártolo, que se põe do lado dos diversos pareceres oficiais.

E, aproveitando a oportunidade, refere-nos o resultado da reunião que há cerca de três semanas teve em Lisboa com responsáveis do Ministério da Justiça:

— No Ministério disseram-me que o projecto de construção tinha que ser alterado porque passaria, para além dos três Juízos já existentes, a contar com um quarto Juízo. Depois da construção do dito edifício, o notário e registo civil, passam a funcionar em conjunto com o Tribunal.

Ora, é em função da informação de Lisboa que um outro autarca, Valdemar Martins, pensa ser altura de avançar com outro local para a implantação do Tri-

bunal. E o vereador centrista explica porque:

— O Tribunal vai destruir uma praça de dimensões consideráveis, vai obrigar a destruir árvores que se deviam conservar. Por outro lado, vai-se limitar a feira, que é um pólo de atracção e publicitação da cidade. Esta localização foge de todo um ordenamento que se devia criar na zona da Câmara do parque João de Deus.

Para Valdemar Martins, na zona da Câmara deveria ser criado um enquadramento urbanístico bonito, em termos de construções para serviços públicos, pelo que defende uma das opções aventadas pelos técnicos, em 1968: a construção do Tribunal na Rua 23, junto à «Singer». — Teríamos assim — explica — frente a frente o Palácio da Justiça e do outro lado o palácio da autarquia, se assim lhe quiséssemos chamar — os Paços do Concelho. E todo o espaço entre ambos seria ocupado com uma praça e um parque, o que daria um enquadramento maravilhoso.

Palavras cruzadas

Solução

HORIZONTAIS: 1 — Acava; apart. 2 — Taia; flébil. 3 — Uro; ali; afã. 4 — Rã; ecoar; al. 5 — Obus; aa. 6 — Astrófito. 7 — Ar; voga. 8 — Pó; ogiva; am. 9 — Ora; acá; azo. 10 — Deparo; azar. 11 — Ómega; presa.

VERTICAIS: 1 — Aturo; epodo. 2 — Caraba; ordem. 3 — Aio; usa; apé. 4 — Vã; estro; ag. 5 — AC; gara. 6 — Floiônico. 7 — Alia; vã. 8 — Pé; raiva; ar. 9 — Aba; ato; aze. 10 — Rifa; agazas. 11 — Alalo; amora.

Actuais instalações continuam em degradação

Enquanto anda o projecto da construção do futuro Tribunal de gabinete em gabinete, o actual continua a degradar-se, de dia para dia.

Há uns três meses, no nosso jornal, fizemos eco das precárias condições em que os funcionários judiciais estão a trabalhar. Na altura disse-mos — porque vimos — que nos locais de trabalho chovia e havia bastante humidade. Portanto um ambiente doentio e nada aconselhável para quem está lá a trabalhar.

Passados que foram 90 dias, a situação continua praticamente na mesma. Os funcionários que lá labutam as oito horas diárias continuam revoltados com as precárias condições de trabalho que lhes são oferecidas. Continua a chover a «cântaros». Enfim, nada foi feito para melhorar, um pouco que fosse, o que estava mal.

Sobre este assunto, ouvimos — como tinha acontecido há três meses — o secretário judicial, Afonso Costa Almeida. Declarou-nos:

«A Câmara diz que só quando acabarem as obras de aumento da fachada norte do edifício de sua pertença, é que arranjam o Tribunal».

As janelas — continuou — com a água dilataram, e quando se abrem, já não se consegue fechá-las».

Também nos foi dito que no gabinete do Juiz do 1.º Juízo e numa outra sala, por causa da humidade, já cheira a bafio.

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21,30 h. «20.000 LÉGUAS SUBMARINAS» — Não acons. m/13 anos.
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15,30, 21,15 e 23,45 h.
Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30 h.
Sexta-feira, dia 4, às 23,45 h. «FRENZY — PERIGO NA NOITE» — Int. m/18 anos.
Sábado, dia 5, às 23,45 h. «BORSALINO» — Não acons. m/18 anos
Domingo, às 11 horas — MANHÃ INFANTIL «O LADRÃO DE BAGDADE» — Todos De 4 a 7/3 — às 15,30 e 21,30
«A FILHA DO MINEIRO» Não acons. m/13 anos

DESAPARECEU GATO SIAMÉS

Dá pelo nome de «PATUSCO» é corpulento com mais 5 kgs. usava coleira guiso. Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de contactar pelo telefone, 720259. Pagam-se todas as despesas e agradece-se.

CASA MARQUES

Informa os seus estimados clientes que reabre sábado, dia 5, a sua secção de restaurante totalmente remodelada.

AGRADECE A VISITA
A GERÊNCIA

Rua 23 n.º 48 — ESPINHO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA

TUNA MUSICAL DE ANTA EDITAL

Manuel Agostinho Pereira de Moura, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, usando da faculdade que me confere o número 1 do artigo 20.º dos Estatutos desta colectividade e cumprindo o consignado, nos artigos 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, convoco os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 19 de Março de 1983 pelas 21,30 horas, na sede social da colectividade, sita na Rua de S. Martinho da freguesia de Anta, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação, discussão e possível aprovação das contas sociais, referentes à gerência de 1982;
- 2.º — Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade.

N. B. — Conforme o determina o artigo 26.º dos referidos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia-hora depois, com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser distribuídos pela freguesia, e, publicado, no Jornal «Defesa de Espinho».

Anta, 28 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral,

(Padre) Manuel Agostinho Pereira de Moura

Sessão privada da Câmara

«Onda» vai virar posto de turismo

O restaurante e café-bar «Onda», após o término da concessão, será o futuro posto de turismo de Espinho. Esta proposta foi feita na reunião privada da Câmara, na passada sexta-feira, pelo vereador do pelouro do turismo, Luís Albernaz.

Apresentamos de seguida a informação-proposta de Luís Albernaz:

«De acordo com o deliberado na reunião da Câmara em 21 de Fevereiro de 1983, em seguimento de uma carta do sr. Salvador da Silva Araújo, actual concessionário do restaurante e café-bar «Onda», visitei, conjuntamente com o sr. eng.º Pinto Correia, as instalações do referido restaurante, com o fim de verificar a viabilidade de satisfazer as pretensões apresentadas na referida carta, tendo concluído que as obras solicitadas derivam de duas situações distintas:

«1 - Incompatibilidade da coexistência do restaurante e do bar tal como eles se encontram.

«2 - Falta de condições do edifício para a actividade que de momento desempenha.

«- Da primeira situação resulta a necessidade de construção de novos lavabos no topo nascente do restaurante, criando uma separação física entre este e o bar.

«O bar, no estado de degradação em que se encontra, não é um elemento de apoio ao restaurante como seria de esperar, mas sim de incompatibilidade total.

«- Da segunda situação resultam todos os outros pedidos - falta de espaço para armazéns, vestiários do pessoal, etc.

«Analisando todos estes factores - características inadequadas do edifício e consequentes despesas necessárias à criação das condições mínimas indispensáveis ao funcionamento como restaurante - e considerando que o imóvel se encontra no centro da zona turística de Espinho e que a sua arquitectura é totalmente compatível com a instalação de um posto de turismo condigno com a nossa cidade, proponho:

«A - A transferência do posto de turismo da Rua 23, para o edifício onde actualmente funciona o restaurante e café-bar «Onda», logo que termine o contrato de concessão.

B - A compra de 8 mesas e 32 cadeiras para a esplanada e um esquentador a gás de 10L/min. para manter o funcionamento do restaurante até ao fim da concessão.

«Perante a informação-proposta do vereador do pelouro do turismo, atrás descrita, a Câmara aprovou esta proposta e deliberou encarregar Luís Albernaz de apresentar sugestões que achar pertinentes. Também resolveu informar o concessionário do restaurante da deliberação tomada».

DESTRUIÇÃO DO S. PEDRO EM «PONTO MORTO»

Final, a situação da demolição do teatro S. Pedro continua em «ponto morto». Essa situação foi criada depois de ofício que a Câ-

mara recebeu do Instituto Português do Património Cultural, em 17 do passado mês. Essa carta dizia que está em estudo a eventual classificação do edifício do cine-teatro S. Pedro e por esse motivo o mesmo se encontra abrangido pelo disposto no art.º 27 do decreto lei n.º 20 985 de 7/3/32.

O artigo 27 diz o seguinte: «Os imóveis cuja classificação tenha sido proposta não poderão, enquanto durar a instrução do competente processo, ser alienados, expropriados, restaurados ou reparados sem autorização do Ministro de Instrução Pública precedendo parecer favorável do Conselho Superior das Belas Artes».

Depois de estudar este ofício o executivo camarário decidiu rever a deliberação anteriormente tomada mantendo-a em suspenso até obtenção do parecer do Instituto Português do Património Cultural. Ao mesmo tempo, a Câmara deliberou dar conhecimento da decisão tomada.

DÍVIDAS À EDP

Ainda não foi desta vez, que foi aprovado o aumento da energia eléctrica aos consumidores, conforme tínhamos noticiado na nossa edição anterior.

Perante os ofícios enviados pela Electricidade de Portugal, Câmara, sobre a regularização das dívidas desta edilidade àquela empresa, bem como a integração da EDP nos Serviços Municipalizados, o executivo deliberou documentar cada vereador para que este assunto seja discutido numa próxima reunião.

PRÉFABRICADOS AMEAÇAM RUÍNA

A Câmara recebeu um requerimento enviado pelos moradores do bairro préfabricado da Marinha-Silvalde, a solicitar a inclusão na agenda de trabalhos dum próxima reunião ordinária do executivo camarário, do problema do estado das casas do referido bairro. Segundo dizem os moradores, as ditas casas ameaçam ruína e põem em perigo as famílias ali residentes.

A edilidade resolveu encarregar a repartição técnica de prestar uma informação sobre o problema apresentado pelos habitantes do bairro préfabricado.

TRIBUNAL

Nesta sessão, há ainda a acrescentar, que o vereador Valdemar Martins afirmou que proximamente apresentaria uma proposta visando a alteração do local de implantação da futura casa da Justiça. (Ler sobre este assunto a página 3).

Pagamento de assinaturas

Lembramos aos nossos assinantes a conveniência de liquidarem as suas anualidades até ao fim de Março, por forma a evitarem a cobrança ao domicílio, que será sobrecarregada com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Ao acederem a este nosso pedido os assinantes, para além de pagarem apenas 500\$00, não sobrecarregam os nossos serviços.

Pedimos, pois a melhor compreensão.

A Administração

Ciclo de conferências evangélicas

A emissão de rádio «A Voz da Esperança» apoia um ciclo de conferências evangélicas a realizar na Rua 18, n.º 236, desta cidade, de 12 do corrente a 27 de Março.

«O século XX à luz das profecias» é a designação genérica das conferências que têm início todos os dias às 21 horas.

A batida de domingo



Raposas não caçaram mas deram o gosto ao dedo

Foram à caça da raposa e não trouxeram raposa. Não que as não vissem, que até viram duas e fogacharam uma. A «bichana», porém, conseguiu pisgar-se e, vai daí, em vez de virem carregados, vieram mais leves: em vez de trazerem raposas limitaram-se a estourar alguns cartuchos. Mas deram o gosto ao dedo...

Estamos-nos a referir à caça à raposa domingo de manhã realizada nos montes por trás de Silvalde, organizada pelo Clube de

Caçadores da Costa Verde e pela Comissão Venatória Concelhia de Espinho.

Os homens dos bombos que se vêem - e esta explicação é para os não-caçadores - vinham não com a missão de festejar uma eventual fogachada bem sucedida mas para «sacar» as raposas dos matos pois noutra local não se poderiam esconder: é que na véspera as tocas haviam sido enxofradas.

AGENDA



TURNO C

- Quinta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
- Sexta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
- Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
- Domigo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.
- Segunda-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
- Terça-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
- Quarta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



- Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
- Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.
- Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
- Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



- SEXTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «As 20 mil léguas submarinas», para 13 anos.
- SÁBADO - Às 15h30 e 21h30, «As 20 mil léguas submarinas».
- DOMINGO - Às 15h15, 17h45 e 21h30, «As 20 mil léguas submarinas».
- SEGUNDA, TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «As 20 mil léguas submarinas».

CALENDÁRIO FISCAL

Além de outras contribuições e impostos, estão em pagamento no corrente mês as seguintes:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL - GRUPO B - Pagamento, com dois meses de juro de mora, da primeira prestação, ou prestação única, da contribuição resultante da liquidação provisória.

CÓDIGO DE PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS - Pagamento por conta, querendo, em quantitativos não inferiores a 5 mil escudos nem a 10 por cento da importância total da dívida inicial, pelos devedores de contribuições e impostos, antes do seu relaxe.

IMPOSTOS RODOVIÁRIOS - CAMIONAGEM E CIRCULAÇÃO - Pagamento à boca do cofre, da totalidade do imposto anual, da primeira prestação trimestral ou da primeira semestral.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES - Entrega do imposto arrecadado em Dezembro do ano findo.

ANA FERNANDES DE CARVALHO

AGRADECIMENTO

Seus filhos vêm, por este ÚNICOMEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta.



Droga não é só... droga

No PSD local

**Ele faz e desfaz
e não dá cavaco
às «tropas»**



Soluções que tardam

É natural que falte dinheiro para a Câmara tomar decisões «vistas» mas ainda assim sobejam questões que, independentemente das carências financeiras, ou por causa delas, exigem soluções que tardam. Referimo-nos aos casos (bicudos) dos Serviços Municipalizados e das dívidas à EDP. É que, em ambos os casos, quanto mais demorarem as grandes decisões, mais se agravarão as situações.

A DÍVIDA À EDP

É já superior ao orçamento camarário de um ano a dívida que os Serviços Municipalizados de Espinho têm para com a Electricidade de Portugal. Como se sabe, a dívida foi crescendo a partir do momento em que a Assembleia Municipal não autorizou o agravamento das tarifas de energia, conforme determinava uma portaria então publicada. Hoje, o débito acumulado ultrapassará os 200 mil contos. Há, portanto, necessidade de tomar uma das duas seguintes decisões: ou ceder a exploração dos serviços de electricidade à EDP, como muitas outras câmaras têm feito, ou continuar o município nessa tarefa, naturalmente que noutros moldes.

Uma ou outra decisão, implicariam uma anormal sobrecarga do consumidor, que suportaria aumentos verdadeiramente inaceitáveis. Daí a complexidade do problema. Daí, por conseguinte, a necessidade de se estudar aprofundadamente decisões de fundo que possam conciliar o mais possível os interesses do consumidor e o desafogo financeiro dos Serviços Municipalizados. Daí, por último, a necessidade de descruzar os braços...

AS «CLANDESTINAS»

É já assustador o número de construções clandestinas. E a cada semana que passa, chegam à Câmara novos relatórios dos fiscais de obras alertado para novas edificações à margem da lei. No anterior mandato, foi decidido elaborar um dossier das construções clandestinas, a fim de se decidir quais seriam legalizáveis.

O processo, muitos meses volvidos, e incompreensivelmente, está parado. As novas construções clandestinas que surgem são assim um problema para a Câmara: vão para o «dossier» ou vão abaixo? Nem uma coisa nem outra se tem definido. Também neste caso o «deixa correr» instalou-se.

Continua-se à espera de que a vereação deixe de temer perder clientela política e avance não só uma decisão sobre o «dossier» como uma linha de actuação futura em relação a novos casos de construções ilegais. Neste caso, espera-se uma actuação firme, a única aceitável após um processo de legalização como aquele que está parado e se espera seja reactivado. Esperam-se também outras medidas como a urbanização de terrenos e a colocação à disposição dos munícipes de 3 ou 4 projectos alternativos. Isto porque a melhor forma de combater, no futuro, as construções clandestinas, será dar alternativas legais mais «atraentes».

SUMÁRIO

AO VIRAR O CALENDÁRIO
«SOLUÇÕES QUE TARDAM»

☆ PÁG. 2

O «FILME» DO MÊS

☆ PÁG. 3

MAIS A FUNDO
«A DROGA, INDIVÍDUO
E SOCIEDADE
— UM PROBLEMA
DOS NOSSOS DIAS»

☆ PÁGS. 4 e 5

BASTIDORES
«UM LUGAR
DE DEPUTADO P. F.!»

☆ PÁG. 7

ETC & TAL
«A CHAVE QUE NÃO HAVIA
E QUE O S. PEDRO TROUXE»

☆ PÁG. 8

DE VÁRIOS ANGULOS

A crise nacional vista nos jornais

«Fala-se muito no país real, naquilo que ele representa, no que ele é, mas pouco se fala sobre o que objectiva e claramente se deve fazer, para que a crise seja ultrapassada, para que a paz e o sossego sejam considerados como função importante e necessária numa sociedade que luta para sair de um certo obscurantismo, para poder ultrapassar definitivamente o marasmo em que caiu»

(Editorial do «Observador»)

«A opção de votar neste ou naquele pelas alturas de Abril começa a pressentir-se como uma roleta imprevisível nas suas sequelas. Na verdade, assim é cada vez mais para aquela massa de portugueses que não estando crucificados nalguma força que autocultive o óptimo por mil Polónias que sucedam, se sentem desobrigados de fidelidades a quem

as não merece. Porque não fazem vida em comum com os partidos e lhes repugna alimentarem-se das alucinações a que as cliques dirigentes têm sujeitado os governados, esses portugueses estão provavelmente sem saber para que lado pender no dia cívico que se aproxima».

(Paulo Portas, in «A Tarde»)

«A telenovela política distrai alguns e adormece-nos todos, ministros e aspirantes a tal descem na cotação do mercado onde se vendem e compram lugarzinhos e influências, enquanto os cabeças de cartaz — arquitectos da política que tivemos — abandonam a cena, que o poder (ou o abismo?) já não os seduz».

(Fernando Paulouro Neves, «Jornal do Fundão»)



O «FILME» DO MÊS

O País . . .

DIA 1 – Num acidente ocorrido na estrada de sul, 80 viaturas ficaram danificadas, registando-se ainda 10 feridos, dois dos quais em estado grave.

DIA 3 – A comissão coordenadora das organizações sindicais do sector dos transportes, afecta à Intersindical, anuncia, publicamente, a convocação de greves para o dia 8, na CP, Metro e Carris.

DIA 4 – O «mini-OGE» foi aprovado pela Assembleia da República. A tabela salarial para a Função Pública aumentou 17%, as diuturnidades subiram para 1.020\$00 e os subsídios de refeição para 90\$00.

DIA 5 – Soube-se, em Lisboa, que João Paulo II passará por ali, em 2 de Março, na sua viagem a caminho da América Central.

DIA 7 – Foi noticiado que este será o ano mais seco dos últimos cinco. Em Março choverá pouco e nos dois meses seguintes, quase nada. Vamos ver se as previsões se confirmam . . .

DIA 8 – CP, Carris e Metro estão em greve. Pinto Balsemão anuncia que não voltará à liderança do PSD.

DIA 9 – Espólio do vice-almirante Avelino Teixeira da Mota, composto de inúmeros livros e documentos de valor incalculável, foi entregue, em Belém, à guarda da Biblioteca Central da Marinha.

DIA 11 – O país acordou coberto de neve. Há muitos anos que não se via coisa assim.

DIA 12 – Ramalho Eanes almoçou com dirigentes de associações sindicais e patronais, abordando com eles problemas relacionados com a situação económica do país.

DIA 13 – Houve carnaval em muitas terras do país. Foi o dia mais frio do ano.

DIA 15 – Até agora e devido ao carnaval, registaram-se 111 acidentes com trágicas consequências: 13 mortos e 135 feridos, 37 dos quais em estado grave.

DIA 16 – Vítima de acidente cardiovascular, faleceu o arcebispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, de 84 anos.

DIA 17 – 25 barcos de pesca bloquearam a foz do Guadiana reclamando a aceleração do acordo de pescas luso-espanhol.

DIA 18 – O CDS inicia o seu V Congresso, o PSD reúne o seu Conselho Nacional e o PPM a Comissão Política.

DIA 19 – Lucas Pires vence a «batalha» de alteração dos estatutos e é nomeado, de seguida, novo líder do CDS.

DIA 21 – «Bronca» no futebol: Otto Glória apresentou pedido de demissão de seleccionador nacional.

DIA 23 – A greve da CP apenas afectou o sul do país. Cá por cima, pelo Norte, os comboios circularam normalmente.

DIA 24 – Em Portimão nasceram quatro gémeos, mas dois deles não resistiram à transferência para Lisboa, que foi, aliás, considerada má.

DIA 27 – Termina o congresso do PSD. O partido inicia uma nova fase com a eleição de uma direcção colegial e o afastamento de Pinto Balsemão. Mota Pinto, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues são os novos «homens fortes».

...E a região

DIA 3 – Uma mulher dá à luz, no hospital de Espinho, dois rapazes e uma rapariga. Só um dos «varões» vingaria.

DIA 4 – É mais uma vez discutido, em sessão camarária, o problema das construções clandestinas no concelho, mas não se chega a tomar qualquer decisão. É também levantado o problema das investidas do mar em Paramos, tendo sido encarregado o presidente da Câmara de diligenciar na Direcção-Geral de Portos a construção de um quinto esporão.

No mesmo dia, o segundo comandante-geral da PSP visita Espinho e reconhece que os efectivos da secção policial local são insuficientes. Ao mesmo tempo, manifesta esperança na resolução do problema de instalações para a corporação, na cidade. É também dado um passo fundamental para o alargamento do cemitério de Anta, que funcionará como complemento do de Espinho.

O hotel «PraiaGolfe» é galardoado com um troféu internacional.

DIA 11 – A Câmara autoriza a demolição do teatro S. Pedro para dar lugar a um centro comercial com cinestúdio.

DIAS 13 e 15 – Idanha-Anta e Ovar, entre outras localidades limítrofes, fazem cursos carnavalescos. No liceu local há um concurso de máscaras.

DIA 17 – É divulgada a intenção de Valdemar Martins abandonar a actividade partidária, bem como as dificuldades criadas à recandidatura de Avelino Zenha à Assembleia da República.

DIA 18 – É aprovada a criação de uma zona residencial para 2500 famílias em Sales-Silvalde. Conhece-se também a possibilidade de aumento do preço da energia ao consumidor do concelho.

DIA 24 – Por ocasião do 66º aniversário da Misericórdia, o respectivo provedor anuncia para daqui a ano e meio a conclusão do lar de idosos. O PDC anuncia uma maior organização na região.



Foto

JOSÉ MARTINS

A droga, indivíduo e sociedade – Um problema dos nossos dias

□ WALTER OSSWALD*

Eu costumo dizer aos meus alunos do 4.º ano de Medicina, naturalmente em termos diferentes uma vez que são profissionais em preparação, que a droga é um triângulo. Tem três vértices: a pessoa que consome – o drogado (não gosto muito do termo porque é impreciso) –, por outro lado aquilo que ele consome – a droga – e tudo aquilo que está à volta dos dois: a sociedade, a família, o ambiente, a profissão, tudo o resto que rodeia a pessoa.

Sem uma visão destes três vértices, sem uma visão do triângulo, não entendemos nada deste fenómeno. Não é possível considerar isoladamente um destes pontos. Não obstante, a tentação das pessoas é individualizar cada um desses pontos. Consoante a preparação, os interesses, a profissão, a capacidade das pessoas, elas inclinam-se para focar, para estudar, para analisar, talvez até para concluir, olhando apenas um dos pontos.

É assim que em relação à droga, quem se preocupa com ela são os farmacêuticos, os farmacologistas, como eu, os toxicologistas, ou seja as pessoas que estudam os efeitos adversos, inconvenientes tóxicos para o organismo humano, são também os químicos, as pessoas que têm de viver com a análise dos produtos, são as pessoas que estudam a função das drogas.

Aqueles que se ocupam do consumidor são outra vez médicos, de clínica geral, neurologistas, psiquiatras, são também os psicólogos, são também os psicanalistas, são evidentemente todos os familiares e amigos, todas as pessoas implicadas, que têm interesse não pelo fenómeno consumidor, mas pelo consumidor que se chama António ou José ou Manuel ou Ana.

Este é o ângulo que mais interessa às pessoas: aquela pessoa determinada que tem um problema de droga.

Por outro lado, temos a sociedade. Antes de mais são os sociólogos que se preocuparão mais com isso, mas também os políticos, aqueles que fazem as leis e os que as cumprem. São todos os organismos: é o Estado, são todos os organismos estatais que se interessam por estes aspectos, são as organizações internacionais, Interpol, etc.

Então temos que na realidade não há ninguém que não esteja interessado nisto mas a maior parte das pessoas vê muito limitadamente um ou dois aspectos. Só que é muito difícil entendermos este problema, se não ligarmos de facto através das linhas que estabelecem o verdadeiro triângulo, um triângulo de forças, de equilíbrios e também de rupturas.

O QUE É A DROGA?

O que é afinal droga, quais são as drogas, como são? – a curiosidade começa por aí. Muitas vezes as pessoas perguntam se aspirina com café é droga, se o tabaco é droga, se o álcool também é.

Nós podemos dizer, de uma maneira muito simples, que é droga tudo o que actua sob o sistema nervoso central. Nunca ninguém se drogou com antibióticos, com medicamentos para o coração, os rins, a bexiga ou qualquer outra coisa. É só aquilo que actua sobre as nossas capacidades cognitivas, intelectuais, a nossa consciência, a nossa possibilidade de relacionamento com o meio exterior e o nosso comportamento. Só o que actua sobre o sistema nervoso central. Mais nada.

Eu diria de uma maneira muito simples que qualquer substância natural ou produzida pela indústria, medicamento ou não medicamento, que seja capaz de aumentar, diminuir ou modificar as funções psíquicas pode ser utilizado como droga. Isto é, não é preciso ter substâncias que provoquem por exemplo sonolência, apatia, indiferença, tranquilização, bem-estar, euforia, etc. Não é necessário que essa substância estimule ou provoque sensação de maior capacidade, um estado de rapidez de pensamento ou de ligeireza, ou capacidade de se sentir mais forte, ou mais inteligente, ou mais capaz. Não é preciso que a substância provoque alucinações, ilusões, modificações da maneira como nós entendemos, percebemos e nos apercebemos da realidade, porque qualquer dessas substâncias pode ser droga. Basta que actue sobre as nossas capacidades psíquicas.

É evidente também que as pessoas não descobriram a droga agora, nem nos

anos 30, nem no fim do século passado, nem em nenhuma outra altura, porque a droga sempre acompanhou o homem. Estamos convencidos que em épocas muito recuadas, no tempo do homem das cavernas, já haveria a tentação de evasão dos problemas ou das realidades, dos apertos ou da fome ou do frio, porque têm sido encontrados restos de plantas contendo substâncias que nós hoje sabemos serem droga, mesmo em achados arqueológicos com dezenas de milhares de anos.

Estamos convencidos também que o problema é moldado, modificado pelo tipo de cultura, pelo tipo de sociedade.

Portanto, drogar-se é consumir drogas que não têm uma intenção médica e que não são considerados bens normais de consumo. Quando um indivíduo toma café ou fuma um cigarro, as pessoas normalmente não pensam que se droga. Quando o indivíduo bebe álcool em quantidades moderadas que não alteram o seu comportamento, considera-se que faz parte de uma coisa que é aceite pelo menos dentro da nossa cultura, da nossa civilização. Poderá não ser aceite noutras civilizações. Os maometanos não bebem álcool – aí já seria escandaloso esse consumo. Todavia não temos a mínima dúvida que no consumo de tabaco existe uma certa dose de droga, sobretudo quando esse consumo é compulsivo e as pessoas sentem que o não podem largar. E temos a certeza que o álcool representa o problema número um de droga na maior parte dos países, nomeadamente em Portugal. Aqui calcula-se que existam 300 a 500 mil alcoólicos.

OS TIPOS DE DROGA

Quais são na prática as tais drogas? Ou são depressores do sistema nervoso central, que actuam diminuindo as funções, como o caso do embriagado, como são os tranquilizantes – o ópio, a heroína, a morfina e outras substâncias do mesmo tipo. Temos por outro lado as substâncias que estimulam – a cocaína, a substância usada

doentes fisicamente. É uma situação que pode durar mais ou menos tempo mas é já de extrema gravidade porque já é difícil recuperar.

AMOR À GARRAFA

O mesmo se passa em relação ao bêbedor crónico, porque a sua vida, a sua profissão, a sua família é a garrafa. É claro que nós temos uma posição de muito maior

A droga indivíduo e sociedade

compreensão em relação ao drogado alcoólico, o que se compreende porque temos uma aculturação em relação ao álcool. O álcool acompanha-nos há mais tempo e além disso somos um país vinha-teiro. Mas os efeitos destrutivos acabam por ser semelhantes.

O terceiro ponto do triângulo é a sociedade e ela tem posições muito diversas desde posições mais restritivas até às mais liberalizantes, conforme os tempos, as épocas, conforme a cultura, as normas aceites por essa sociedade. Por isso se compreende que em Lisboa um cocanómano seja diferentemente encarado do indivíduo que masca folhas de coca no Perú.

A outra pergunta que as pessoas sempre fazem é porque alguns têm pressas em destruir-se e outros têm um contacto mais prudente, mais reservado ou que até termina dentro de um tempo relativamente curto.

Este é um problema que tem sido debatido por sociólogos, psicólogos, psiquiatras, analistas da sociedade humana. Eu julgo que honestamente ninguém poderá dizer que tem uma resposta a esta questão. As teorias são muitas e até dependem de muitos factores, entre eles as opções políticas e religiosas de cada um, como dependem também muito da sua preparação. Os psiquiatras têm maior tendência para dizer que estes indivíduos são doentes psiquiátricos, que têm um comportamento anormal, que manifestam a sua neurose através desse comportamento, como poderiam manifestar através de uma ansiedade ou uma fobia, porque têm uma debilidade psíquica perfeitamente existente. Os psicólogos são capazes de dizer que issó depende

do relacionamento com a família, da educação, da maneira como se viveu a infância, da posição dominante ou repressiva dos pais. Outras pessoas julgam que se trata de aspectos sociológicos. Conforme as sociedades, essas tendências verificam-se de forma mais ou menos vinhada.

Existem, pois, muitas análises sérias mas nenhuma parece ter um poder de convicção suficientemente forte para passar de um hipótese a uma certeza. Em todo o caso, não deixa de ser verdade que um elevado número desse indivíduos anteriormente ao seu hábito de droga, apresentava pelo menos debilidades constitucionais, do ponto de vista psíquico. Personalidades fracas, dependente, inseguras, complexadas, com comportamentos desviados, conflituosos e, evidentemente, as influências do meio, desde as mimetizantes – é frequente o aparecimento de alcoólicos em família deles –, mas tudo isto é de uma complexidade extrema. Como é possível separar os factores genéticos dos ambientais ou educacionais?

Estas teorias são de extrema dificuldade de apreciação crítica. Também há filhos de alcoólicos que não o são e têm grande capacidade. Sabemos que Beethoven era filho de um alcoólico.

Com base científica é difícil dizer porque uns se drogam e outros não, porque é que uns agravam e outros rejeitam. É claro que se analisarmos a personalidade de um drogado compulsivo, estamos perante pessoas anormais, mas aí já temos os efeitos das próprias drogas, da marginalização, da inactividade, da sua incapacidade, da sua desmotivação.

UMA GUERRA

A recuperação de um drogado é uma guerra, não é uma batalha. É uma coisa que exige muito esforço. Devemos continuar a debater o assunto não para julgar, nem sequer para dizer que precisamos de mais polícia. Certo que precisamos dela e que a Judiciária apanhe os passadores ou acabe com a máfia, mas urge principalmente que nós tenhamos uma consciência e uma redescoberta daquilo que nós podemos fazer pelos outros. Devemos criticá-los mas fazer-lhes sentir que estamos ao lado deles para os ajudar.

(* Farmacologista – intervenção no colóquio recentemente realizado pelo Lions Clube de Espinho no hotel «PraiaGolfe»

□

**ASSOCIAÇÃO
HUMANITÁRIA
BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE ESPINHO**

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Sócios da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, para a reunião anual para prestação de contas de gerência, relativas ao ano transacto, a realizar no dia 11 de Março de 1983, pelas 21 horas, conforme o art.º 24 dos estatutos.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1983

O Presidente
da Assembleia Geral

Dr. Manuel Ferreira
Baião Nunes dos Santos

**VENDE-SE
TERRENO
EM PARAMOS**

Lugar da Sr.ª da Guia
PARAMOS

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO

Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz - Tel. 72579

Espinho - Tel. 723398

Dias úteis

das 14 às 20 horas

**CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES**

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos.

PEDRO DA SILVA LOPES

Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091
4500 ESPINHO

RESERVE A SUA MESA

Defesa de Espinho 2657 - 3/3/83



**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
DE AVEIRO**

JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faço saber que no próximo dia 5 de Maio próximo, pelas 14,30 horas, à porta deste Juízo sito à Rua 26, n.º 605, nesta cidade de Espinho, irão à praça, pelo maior lanço oferecido, os bens abaixo descri-

tos, penhorados à firma LOPES DA CRUZ & C.ª L.DA. com sede na Rua 41 nesta cidade de Espinho, no processo de execução fiscal n.º 94-DD e apensos de 1978, instaurados para cobrança

coerciva de dívidas à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe, dos anos de 1976 a 1982, na importância de 16 902 939\$00 e acrescido.

BENS PENHORADOS

Um prémio destinado a fábrica de conservas «Brandão Gomes & C.ª L.da.» Superfície coberta 15 950 m2. Pátio com a área de 1 470 m2 e terreno ajardinado com 1 980 m2, a confrontar do Norte com a Rua 41, do Sul com a rua da divisão, do Nascente com a linha férrea e do Poente com o areal (beira-mar). Sito na Rua 41 em Espinho, inscrito na matriz sob o artigo 1 719, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número 1 253, a fls. 14 verso do livro B-4.

O VALOR DE BASE À LICITAÇÃO É DE 70 000 000\$00 (SETENTA MIL CONTOS).

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 11 de Fevereiro de 1983.

E eu, Manuel de Oliveira Fonseca, escrivão o subcrevi e assino.

O Juiz-Auxiliar

Avelino de Sousa Barros

O Escrivão

Manuel de Oliveira Fonseca

Defesa de Espinho 2657 - 3/3/83



**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS**

DE AVEIRO

JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faço saber que no dia 17 de Março próximo pelas 14,30 horas, à porta da PARAMENSE - COOPERATIVA OPERÁRIA DE TAPEÇARIAS DE PARAMOS; SCARL, com sede no lugar do Monte, freguesia de Paramos, irão à praça, pelo maior lanço oferecido, os bens abaixo descritos penhorados à executada atrás referida, no processo de execução fiscal n.º 44-DD/81, instaurado para cobrança coerciva de dívidas ao Fundo de Desemprego, dos anos de 1979 e 1980, na importância de 620.403\$00.

BENS PENHORADOS

1.º - Uma máquina de furar de serralharia de marca «Climat» com o número 114 060, no valor de duzentos mil escudos.

2.º - Uma meadeira, denominada THOS HOLT-1891 -ROCHDALE, no valor de trezentos e oitenta mil escudos.

3.º - Um maçarico Nevax com o número 100 689, no valor de vinte e cinco mil escudos.

4.º - Um maçarico de corte 108 Bruto, no valor de sessenta mil escudos.

5.º - Um esmeril com motor no valor de dezoito mil escudos.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES.

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 9 de Fevereiro de 1983.

E eu, Manuel de Oliveira Fonseca, escrivão o subcrevi e assino.

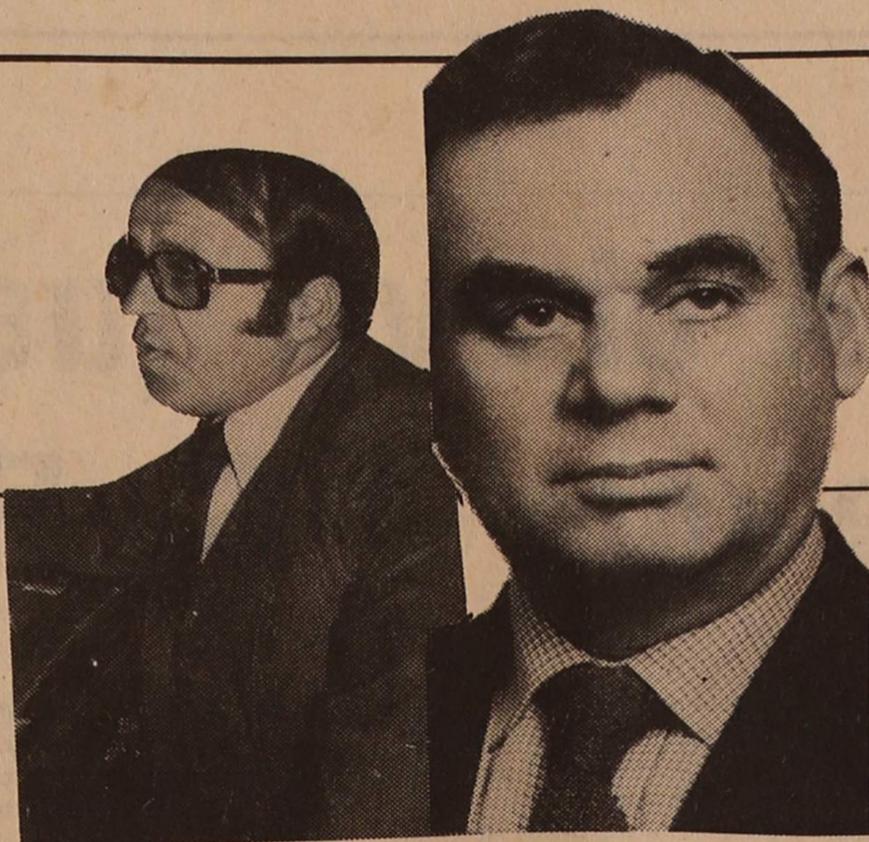
O Juiz-Auxiliar

Avelino de Sousa Barros

O escrivão

Manuel de Oliveira Fonseca

BAS TI DO RES



«Um lugar de deputado, p. f.!»

A proximidade das eleições gerais antecipadas provoca um sem-número de lutas pelas posições «ao polo». Em Espinho, a escolha dos candidatos a deputados está a causar alguma celeuma não só no interior do PSD (ver última e penúltima edições) mas também no PSD.

Enquanto o que se passa no PSD é uma mera luta pela colocação de Aveirino Zenha em lugar de eleição certa no círculo eleitoral de Aveiro, no PSD há uma luta desigual pelo lugar de candidato por Espinho. Nessa luta estão envolvidos José Fonseca e Ferreira de Campos.

Como terão reparado, na nossa última edição noticiámos que a Distrital social-democrata incluiu Jaime Couto Gomes (12.º) e José Fonseca (13.º) na sua lista de candidatos. O primeiro apareceu dada a sua posição na JSD distrital. O segundo é que, segundo fontes dignas de crédito, surgiu na lista quase que por auto-imposição.

BASES SURPREENDIDAS

Segundo os nossos informadores, as Concelhias do PSD receberam instruções de Aveiro no sentido de ali fazerem chegar até 12 de Fevereiro os nomes propostos para candidatos.

Em Espinho, e apesar dos estatutos não o determinarem, os social-democratas costumam escolher em plenário os seus candidatos, tanto às autarquias como a deputados. Por isso, na véspera do prazo limite – ou seja, 11 de Fevereiro – o núcleo

social-democrata local reuniu principalmente para opinar sobre o militante que deveria ser proposto. Todos foram, porém, surpreendidos quando ti-

E, como se sabe, resultaria daí a perda da presidência da edilidade.

As nossas fontes asseveram-nos que as bases sociais-democratas lo-

De como no interior do PSD local, Fonseca, mandou as bases às malvas e se auto-indicou como candidato ao Hemiciclo por Espinho

veram conhecimento que, a 9 de Fevereiro, a Comissão Política local, dominada por José Fonseca, indicara este para o lugar. Perante isto, e antes que lhe fossem exigidas explicações, contam as nossas fontes que Fonseca, dizendo-se mal disposto, abandonou o local da reunião.

O plenário aprovou, então, uma moção de repúdio pela escolha da Comissão Política e defendeu que o lugar deveria caber a Ferreira de Campos. Essa moção foi enviada a Aveiro e Lisboa.

COMO NAS «AUTÁRQUICAS»

Os nossos informadores precisaram-nos que já aquando das eleições autárquicas o núcleo também não foi ouvido.

cais estão, também, deveras desapontadas com a actuação de José Fonseca como vereador. Não caiu bem, dizem-nos, que ele tenha votado com o comunista Casal Ribeiro na recente proposta relacionada com a lei das finanças locais.

Mas, as nossas fontes atribuem a este comportamento uma intenção: a de conseguir um lugar a tempo inteiro na política, seja como deputado seja como vereador em «full-time» (recorde-se a recente proposta para criação de dois lugares em regime de permanência na Câmara). Só que, sublinham toda esta movimentação, sem ouvir as bases, o prejudica. Por um lado julgam que Lisboa não o aceitará como candidato a deputado; por outro pensam que poderá sair derrotado na próxima eleição da Comissão Política Concelhia, em Maio.

A chave que não havia e que o S. Pedro trouxe

José Roseta puxava já o quinto cigarro. Artur Imaculado rabiscava furiosamente o bloco «habitué». Cômjuge Soeiro praguejava contra a burguesia. O juiz Aguarrás retocava, nervoso, uma madeixa teimosa. E Sobreiro de Sá Ramos, abstracto, coçava o bigode. Naquele momento todos gostariam de estar na pele do bancário da Rechousa que se encontrava ausente. É que ninguém encontrava uma boa saída – a porta principal estava fechada, perdera-se a chave, e apenas restava a das traseiras de que quase ninguém se queria servir.

Só o Conde de Sanfins parecia satisfeito com a saída.

– Criámos ilusões e agora... – lamuriavam-se, em coro, Imaculado e Soeiro.

– Mas é o progresso, rapazinhas! – consolava o Conde de Sanfins.

Mas Imaculado continuava à procura da saída impossível. – **É que nem temos chave para abrir um mealheiro de um cego, quanto mais para uma porta daquelas!** – desesperava.

E numa autoconsoladora volta de 180 graus: – **Bem, não vale a pena estarmos para aqui a lamentarmo-nos. Se não decidíssemos sair pela porta das traseiras, o que ficávamos aqui a fazer fechados?**

É isso rapazinho, é isso... – achegou Sanfins.

– De resto – continuou – , só sai pela porta de trás quem quer. E ninguém vai saber quem saiu por lá e quem ficou cá dentro!

Um após outro, todos acabaram por mudar de estado de espírito. E todos saíram... pela porta das traseiras, é claro!

Cá fora, foram surpreendidos por uma forte chuvada. E o juiz Aguarrás, que ainda vinha com

problemas de consciência, exclamou apavorado: – **É o S. Pedro que nos quer castigar por termos perdido a chave!**

Mas, mal chegou a terminar a observação...

Milagre! Milagre! – era o coro a seis, eram doze olhos esbugalhados, incréditos, era... S. Pedro, em carne e osso, que lhes apareceu assim, de repente, à sua frente.

E todos, seguindo o exemplo de Roseta, apressaram a ajoelhar.

– **Levantai-vos – sentenciou o santo. – Apenas vos venho dizer que trago a chave que precisam... A do do totobola da próxima semana...**

Venho anunciar-vos que tereis uma nova estação do correios



Quando, não disse...

Personalidades de Espinho aderiram

Criado «grupo de recados» no distrito de Aveiro

Nega querer funcionar como poder paralelo preferindo intitular-se «grupo de recados» — é o GRA/N (Grupo de Reflexão Aveiro/Norte) que acaba de ser formado e que foi apresentado, sexta-feira, em Oliveira de Azeméis. Ao contrário do que da sigla pode transparecer, o GRA/N não actua só a nível do norte do distrito, mas de todo o distrito e do Norte do país.

Pretende, mais em concreto, «orientar uma troca de impressões constante em tudo o que se relacione com os problemas do distrito que, em âmbito nacional e analisado sobre os mais diversos prismas, ocupa o terceiro lugar».

É que «existindo em Aveiro enormes virtualidades humanas, sociais, culturais e económicas, nem sempre elas são suficientemente conhecidas e aproveitadas como, até, o que se lamenta, são olvidadas ou relegadas em detrimento dos direitos e interesses próprios que aos aveirenses compete zelar e proteger».

«Na realidade — prossegue —, a época que se vive caracteriza-se pela dispersão de esforços, pela tentativa de resolução de problemas pontuais ou assuntos de classe e perde-se naturalmente a noção dos problemas globais no âmbito distrital, alguns dos quais são mesmo de âmbito nacional». Por isso, o GRA/N está empenhado em «congregar as forças da área e reflectir, agora, no futuro, sobre a melhor forma de fazer sentir a voz do distrito».

METAS AMBICIOSAS

Para a prossecução dos seus objectivos, o GRA/N traçou nove metas fundamentais, sendo as principais a motivação para um maior desenvolvimento da região, a protecção dos interesses sócio-económicos e culturais do distrito, a luta pela manu-

tenção da integridade de Aveiro e pelo renascimento do «aveirismo». De salientar, também, a intenção de apoiar a imprensa regional, nomeadamente por intermédio dos industriais que aderiram ao GRA/N. Tal apoio manifestar-se-ia através da compra de espaços publicitários e de jornais para distribuição aos clientes.

São, na verdade, objectivos demasiado ambiciosos, mas o GRA/N responde que «se nos chamam utópicos, dizemos que as utopias são as realidades do amanhã».

JERÓNIMO REIS E ALBINO VISEU ADERIRAM AO GRUPO

Rui Moreira, Marcelino Chaves e Monteiro Freitas foram os impulsores do GRA/N. Rapidamente, porém, cinquenta personalidades dos 19 concelhos do distrito aderiram ao Grupo. Entre elas, o arqt. Jerónimo Reis e o eng. Albino Viseu, ambos de Espinho. Pelo que disse o primeiro ao «DE», o GRA/N vale para ele pela sua função reivindicativa.

Neste campo, o GRA/N tem como objectivo prioritário o alerta para a necessidade da construção de uma via rápida Aveiro-Castelo de Paiva, por forma a permitir o desenvolvimento industrial, e não só, do interior do distrito. Outras acções concretas estão também programadas, como sejam colóquios sobre temática diversa a realizar em diversos pontos do distrito. Aliás, o GRA/N será um grupo itinerante pois procurará repartir as suas iniciativas pelos 19 concelhos.

Refira-se ainda que os representantes autárquicos poderão integrar o Grupo como membros aderentes. Juntamente com outras entidades oficiais e para-oficiais do distrito, eles serão inteirados do objectivo do grupo em reunião e realizar proximamente.



Rui Moreira (à esquerda), Marcelino Chaves e Monteiro Freitas, os impulsores do GRA/N (foto de António Pereira)

Nas margens do esquecimento — Numa indefinição que não «morre»

Como noutra local se refere, um dos objectivos do GRA/N é manter a unidade do distrito. É o reactivar de velhas «guerras» adormecidas?



Jerónimo Reis na apresentação do GRA/N. Para ele o Grupo vale pela sua função reivindicativa (foto A. Pereira)

Colocados pelo nosso jornal perante o caso concreto de Espinho — que poderá vir a integrar-se na Área Metropolitana do Porto, a

criar — os fundadores do Grupo dizem-nos não pretender contrariar os interesses das populações. Mas, francamente, parece-nos que falam mais com a boca do que com o coração. Tanto assim que, como apurámos, o ressuscitar do «aveirismo» e a preservação da unidade distrital — ideias que se interligam — foram objectivos impostos ao GRA/N por uma «vaga de fundo» na reunião imediatamente anterior à apresentação do grupo. Como quer que seja, cremos que aquela defesa férrea de uma unidade geográfica endeusada, aquele modo de ser que se quer que seja do Buçaco ao Douro, mesmo que aqui e ali não se queira ser, merece nestas colunas uma reflexão oportuna.

TERRA DE NINGUÉM

Existindo embora outros casos, o que mais preocupa os defensores da conservação da integridade do distrito é o de Espinho.

Os aveirenses contestam o factor distância (Aveiro 50 quilómetros; Porto, 17), retiram importância ao facto de Espinho funcionar, em parte, como dormitório

do Porto, acham que o concelho se «apagaria» na dependência da capital do Norte. Contrapõem factores de ordem histórica e colocam o concelho como parte integrante de uma unidade económica que dizem impar — o distrito de Aveiro.

Mas nós que tiramos o passaporte em Aveiro e que vamos ao Porto tratar de assuntos militares, que na Invicta cidade resolvemos questões ligadas à agricultura e que na «Veneza Portuguesa» solucionamos questões laborais — nós assim, de todos e de ninguém, somos deveras prejudicados. É frequente instituições locais não serem chamadas para reuniões com congéneres do distrito, porque se pensa que tratamos do mesmo assunto pelo lado do Porto — e viceversa.

Há, por isso, a necessidade de no quadro do processo de regionalização — agora praticamente parado mas esperemos que em breve reactivado — tomar uma decisão. Decisão que, naturalmente, não pode deixar de reflectir a vontade da população e dos seus órgãos autárquicos.

J.G.J.

Assembleia Municipal de Ovar

Mas que grande «bagunça»!

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) — Na passada sexta-feira, 18, pelas 21h30, teve lugar mais uma sessão extraordinária da nossa Assembleia Municipal, que nos ofereceu um triste espectáculo em todo o seu período de antes da orden, do dia. Acabou cerca das 2h30 da madrugada, sem sequer entrar na ordem de trabalhos com 5 pontos. Deles se destacava, pela sua urgência, a análise e eventual aprovação do plano de actividades e orçamento da nossa Câmara para 1983, cujos documentos baixaram à comissão da especialidade.

Foi, como se disse, deveras lamentável o comportamento de alguns deputados em ataques pessoais, de despeito ou demagógicos. Tudo isto por causa da decantada aquisição, pelos ex-SMEAS e pela Câmara, do célebre computador e pela terminante recusa, por parte de todos os elementos do PS, de preencherem o terceiro lugar do Conselho de Administração dos nossos recém-criados SMAS — o que acabou por merecer severa crítica do deputado dr. António Romão, da APU. Acabou por ser eleito para esse lugar o deputado José Guedes, independente pelo PSD, com 23 votos a favor, um contra e 7 abstenções.

O tão triste espectáculo que nos ofereceu o último plenário da nossa A. M. é caso para esquecer. Trata-se do órgão autárquico máximo do concelho, o qual deveria primar pela correcção, educação e defesa dos sagrados interesses de toda a população do nosso concelho.

Apenas nos merecem o nosso aplauso aqueles poucos que ainda criticaram o modo caótico como são atendidos os 25 mil utentes dos postos clínicos dos Serviços Médico-Sociais de Ovar; o preço excessivo de 5\$00 o kw. da energia eléctrica em todo o concelho (muito mais que nos concelhos vizinhos), fruto da tão condenável integração da exploração desse sector na EDP; o caso da casa de Júlio Dinis e a contestação dos proprietários do imóvel considerado de interesse público; a poluição da nossa ria e as consequências para esta laguna das obras do Porto de Aveiro; o estado miserável da estrada marginal 327 entre o Carregal e S. Jacinto; e as perspectivas para o turismo no Furadouro.

Mas esta sessão não foi só isso. Também nós — correspondente — por entre a «bagunça» referida, não fomos poupados por alguns dos senhores deputados que chegaram ao despalante grosseiro de nos alcunharem de

«jornaleiros», atitude que resulta das severas críticas que fizemos a propósito da decisão infeliz da integração da exploração do sector da rede eléctrica dos nossos ex-SMEAS na EDP.

Ora, pergunta-se a esses senhores se será vedada a crítica discordante a uma deliberação daquele órgão autárquico se nós a considerarmos lesiva dos interesses do concelho, para mais que essa crítica é exercida por quem está no direito e na obrigação de a fazer como representante legal de quatro jornais diários e cinco regionais. De resto, a comprovar que a crítica teve a razão de ser, basta já o facto de estarmos a pagar mais caro o quilovatio de luz no nosso concelho, como refere, aliás, a moção que foi apresentada pelo presidente da Junta de Freguesia de Maceda, Manuel Alves Pereira.

E a atitude de nos atacarem e ofenderem durante o período em que nos é vedada qualquer resposta, não deixa de ser deveras aviltante e tudo isto perante a complacência condenável do presidente da Mesa, dr. Oliveira Dias, que não teve pulso necessário para pôr termo a toda aquela «bagunça». Como Jesus Cristo disse aos seus algozes, «perdoai-lhes Senhor porque eles não sabem o que dizem»!

Espinho à volta dos deputados

Confirma-se que a Rua da Emenda não quer Avelino Zenha no parlamento. De facto, o socialista espinhense está incluído num conjunto de ex-deputados que não serão propostos para eleição ou sê-lo-ão nos últimos lugares das listas, não tendo assim qualquer hipótese de «chegar» a S. Bento. Outros espinhenses poderão, contudo, aparecer em lugares de eleição certa.

Por outro lado, e no que ao PSD diz respeito, registou-se um «volte-face» nos candidatos de Espinho à Assembleia da República. De facto, ao que apurámos, Jaime Couto Gomes sai da lista de Aveiro e, nessa mesma lista, José Carvalho da Fonseca é substituído por José Augusto Ferreira de Campos que, no entanto, aparece em 11.º lugar. José Fonseca estava em 13.º. Ler a este

propósito o texto «Um lugar de deputado, p.f.» no «DE/Revista» incluído nesta edição.

Entretanto, o PCP/APU apresenta três espinhenses na sua lista de candidatos por Aveiro. São eles Joaquim Almeida (em 4.º, dirigente sindical), Casal Ribeiro (em 7.º, vereador) e Ferreira Mendes (11.º, metalúrgico). Contudo, dadas as suas posições na lista, não terão qualquer hipótese de eleição. De facto, mesmo as estruturas distritais do partido têm como objectivo a eleição de dois deputados pelo círculo, contra um nas anteriores eleições.

Quanto ao CDS, não há notícias de algum militante local poder vir a ser incluído na lista de candidatas a deputados pelo círculo.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFEÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

MARIA ANTÓNIA MOREIRA SOARES TORRES DA ROCHA

3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, pais, irmão, filho e restante família, vêm por este meio comunicar a todas as pessoas das suas relações, que mandam celebrar missa do 3.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 10, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos os que possam comparecer.



MANUEL ALBERTO DA VEIGA RIBEIRO

AGRADECIMENTO E MISSAS DO 7.º DIA

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Participa que as missas do 7.º dia serão celebradas sexta-feira, dia 4, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Riomeão e no sábado, dia 5, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes religiosos actos.

Espinho, 3 de Março de 1983

A FAMÍLIA

CDS – ESPINHO

Um grupo de centristas de Espinho convida todos os militantes e simpatizantes a estarem presentes na missa do 7.º dia por alma do senhor VEIGA RIBEIRO, fundador do partido em Espinho e militante das primeiras horas.

A missa terá lugar na Igreja Matriz de Espinho, sábado pelas 19 horas.

- Dr. José Manuel Clemente Pais
- Luís Couto Alves Gomes
- António Luís Henriques dos Santos
- Jorge Carvalho
- Manuel Henriques dos Santos
- Manuel Azevedo

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO Assembleia Geral Ordinária

Pela presente convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral, na sede desta Associação, sita na Rua 22, n.º 327, no dia 20 de Março de 1983, pelas 10.30 h. a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1982.

Se no dia acima indicado não estiver presente metade dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os senhores associados, a reunirem no dia 27 de Março, à hora e local supracitado reunindo com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada.

Espinho, 3 de Março de 1983

O Presidente
da Assembleia Geral

Félix Pereira de Sá

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores associados, na secretaria, todos os dias úteis, das 15 às 17.30 h.

O Secretário da Direcção
José dos Santos Almeida

Ninguém pode dizer que não precisará do Lar de Idosos. Contribua para a sua construção.
Contacte a Misericórdia.



O seu jantar está pronto.

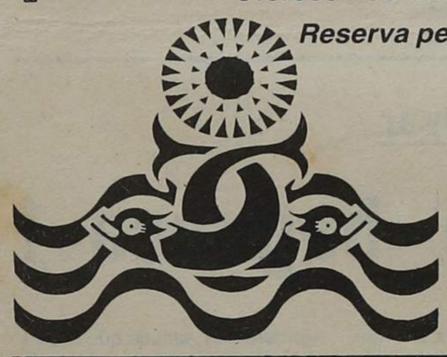
O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO SOLVERDE ESPINHO

LUCÍLIA ALVES MAIA RODRIGUES 2.º ANIVERSÁRIO

Ocorrendo na próxima 5.ª feira, dia 10 do corrente, o 2.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, seu marido Manuel dos Santos Luís Rodrigues (Oscar) e seus filhos Óscar Alves Luís Rodrigues e Olga Alves Luís Rodrigues Figueiredo, mandam celebrar missa por sua alma na Igreja Matriz de Espinho pelas 19 horas, agradecendo desde já a presença daqueles que possam assistir a este piedoso acto.



JOAQUINA PINTO SOARES

6 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas no dia 4, sexta-feira, pelas 9 horas na Capela de Nosso Senhora da Conceição na Póvoa de Cima – Grijó e no dia 5, sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.



JÚLIO GÂNDARA DA SILVA PARDILHÓ

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Seus pais e irmãos comunicam que se realiza dia 6, domingo, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, a missa do 8.º aniversário do falecimento do querido extinto. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



ANA FERREIRA DOS SANTOS (Mulher do Ex-Sapateiro Faísca) FALECEU

Joaquim Ferreira dos Santos e irmãos, noras e demais família comunicam a todas as pessoas o falecimento da saudosa extinta no Rio de Janeiro – Brasil, no dia 20 de Fevereiro último.

Dois vereadores a tempo inteiro

APU «ataca» (agora) pela Assembleia Municipal

A primeira reunião propriamente dita da nova Assembleia Municipal, segunda-feira à noite realizada, trouxe à baila uma questão que na Câmara havia causado alguma polémica: a possível criação de dois lugares de vereadores a tempo inteiro. De fato, pela mão do presidente da Junta de Anta, Fernando do Carmo Fernandes (APU), veio à mesa uma recomendação apontando não só a criação desses lugares mas também outra ideia: que um desses vereadores começasse por se ocupar única e exclusivamente da legalização das construções clandestinas.

A sugestão de criação dos dois lugares viria a ser aprovada, embora por margem tangencial, mas a determinação da tarefa específica para um desses vereadores foi rejeitada. Na votação confirmou-se a aliança que na Câmara se vem verificando: a APU «joga» com o PSD e o CDS com o PS.

Nos bastidores, comentava-se, segunda-feira, que tanto a APU como o PS tinham particular interesse na criação dos dois lugares em regime de permanência na Câmara, pensando que um caberia a Casal Ribeiro, primeira força política, e outro a José Fonseca, da segunda. Numa primeira análise, afigura-se, porém, difícil que vinguem estas hipotéticas ideias. Na verdade, uma recomendação não obriga a edilidade a segui-la. Por outro lado, mesmo que a edilidade a aceite, criando os dois lugares, é ao presidente da Câmara que cabe a designação dos vereadores que os preencherão, nos termos do artigo 48.º da Lei 79/77. E subsistiria ainda uma dúvida: se o chefe da edilidade seria obrigado a pre-

encher os lugares o que, por informação que não podemos dar como certa, não aconteceria.

De qualquer modo, e independentemente de tudo isto, de ser ou não verdade que APU e PSD queriam lugares a tempo inteiro, a discussão da recomendação foi acalorada e monopolizou uma boa parte das 3 horas e meia que durou a reunião. Esta prossegue amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, com um novo período de antes da ordem de trabalhos e com a discussão dos pontos em agenda, nos quais não se tocou.

Mas dizíamos que a discussão foi acalorada. E dela diremos ainda que foi Alberto Alves (PS) quem abriu para sublinhar que a recomendação resultava na colocação da Assembleia a entrar em domínios da competência da Câmara. É à edilidade que compete propor vereadores em «full-time» e não se deve inverter a situação — sustentou Alberto Alves. No mesmo sentido se pronunciariam Madureira Gil, também do PS, e Moreira de Sousa, do CDS. Este último disse ser extemporânea a recomendação já que o executivo achara por bem adiar a discussão sobre a criação dos lugares.

De facto, recentemente, o vereador Casal Ribeiro, da APU, apresentara uma proposta idêntica à recomendação agora feita pelo seu colega comunista Carmo Fernandes. Na altura, a Câmara decidira adiar o assunto por 90 dias para verificar se, na prática, se notaria a necessidade de vereadores em «full-time».

Da parte do PSD não se registaram grandes intervenções a este respeito mas Jorge de Car-

valho, da APU, defendeu que os lugares a tempo inteiro eram imprescindíveis e que não iriam pesar no orçamento de forma significativa. Contrariava assim o pensamento expresso pelo presidente da Câmara no início do seu mandato. Artur Bártolo manifestara-se então contra a criação dos lugares a tempo in-

por um lado, pela necessidade de cumprir o determinado, realizando em Fevereiro uma sessão; por outro em consequência disto, para não prejudicar as actividades partidárias que ao longo do passado mês se desenvolveram de forma intensa.

Depois desta explicação seria acordado que as forças políticas

hipotética instalação de retornados no Bairro da Lomba. Ao contrário, defendiam arranjos nas casas (construídas e fechadas há alguns anos) e posterior instalação dos habitantes da degradada zona da Pinha, naquela freguesia. Mais tarde, Antenor Pereira, manifestar-se-ia pela transformação dessa comunicação numa proposta sua, ou da sua bancada (socialista).

Depois, vários deputados municipais focariam problemas ligados à energia eléctrica, alguns pontuais e outros de fundo. Madureira Gil, Socialista, defenderia, como já o fizera no anterior mandato, a discussão em próxima Assembleia da questão das dívidas dos Serviços Municipalizados à EDP.

Moreira de Sousa, do CDS, lembraria a necessidade de a Assembleia definir-se desejava ou não instalar o Conselho Municipal. Nos termos da constituição revista, a criação deste órgão é facultativa. O mesmo deputado municipal congratular-se-ia por a Câmara criar uma nova perspectiva no campo habitacional: já é possível construir-se 20 andares — disse. Aproveitaria, contudo, para tecer várias críticas à actuação do executivo em matéria de planeamento urbanístico e de actuação face à crescente proliferação de construções clandesti-

nas. Falou ainda no estado caótico da estrada nacional 109, entre Espinho e Esmoriz, questão a que o nosso jornal tem dado largo espaço. Mais tarde, um outro deputado municipal, o socialista Antenor Pereira, diria algo mais a este propósito: que era um desperdício de dinheiro colocar o tapete previsto para a referida artéria sem a canalização para o saneamento, o que também o «DE» tem referido.

Saudade Lopes, da APU, focaria a necessidade de se construir um outro edifício, para o ensino preparatório no concelho, possivelmente em Silvalde, tendo em conta a já reconhecida insuficiência do edifício para esse efeito, em conclusão junto à piscina «solverde». Uma outra deputada municipal, Rosa Maria Albernaz (PS), antes dissera das deficientes condições da actual Escola Preparatória e do ex-Colégio de S. Luís que alberga, e terá de continuar a albergar, uma parte dos alunos do ensino primário complementar.

Por último, seria escolhido o presidente da Junta que, juntamente com Ferreira de Campos — o presidente da mesa — representará a Assembleia Municipal de Espinho na Assembleia Distrital. A escolha recairia em Joaquim Sá, o chefe do executivo de freguesia de Guetim.

Pesar por Veiga Ribeiro

Nesta sessão, foram aprovados dois votos de pesar pela morte de Veiga Ribeiro (ler primeira página).

Um, de iniciativa de Alberto Alves, do PS, realça, a par da sua incansável actividade nas colectividades, a sua actuação como vereador da primeira Câmara escolhida em eleições livres.

O outro, de Moreira de Sousa, do CDS, sublinha particularmente a sua acção como comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

teiro, dada a sua disponibilidade de tempo, por um lado, e a necessidade de contenção de despesas, por outro.

Como acima se disse, a sugestão para criação dos lugares vingaria com 15 votos a favor (APU e PSD), 13 contra (CDS e PS) e 7 abstenções. A colocação de um dos vereadores na resolução dos «clandestinos» foi rejeitada com a seguinte votação: a favor, 11; contra, 14; abstenções, 10.

Mas antes da discussão da recomendação Carmo Fernandes, outros assuntos de certo interesse haviam sido tratados. Previamente, porém, o presidente da mesa justificaria a marcação da sessão para uma segunda-feira,

representadas na Assembleia tomariam lugar por sequência ideológica: a um canto a APU e daí por diante até que no outro fica o CDS.

Alberto Alves levantaria depois a questão das instalações para o trabalho da Assembleia. Acudiria em favor da Câmara Furriel Ruano, este, como o outro, do PS, dizendo que a nova sala em construção, especialmente para esse efeito, decerto teria tais condições.

No período da leitura de correspondência, a Assembleia tomaria conhecimento de uma comunicação das autarquias de Paramos, manifestando-se contra a

Por doze horas

Zita Seabra visita a nossa cidade

Uma delegação do Partido Comunista, chefiada por Zita Seabra, a autora do projecto de despenalização do aborto, esteve na passada sexta-feira em Espinho.

A deputada comunista visitou o hospital concelhio e a Escola Preparatória Sá Couto, onde «constatámos os problemas com que se debate a população de Espinho, quer a nível de saúde quer de ensino». Também, a delegação do Partido Comunista manteve algumas conversas com os trabalhadores da Fábrica Lopes da Cruz e Manuel Pereira Fontes. Zita Seabra e os seus colegas foram recebidos pelo executivo camarário.

Depois de toda a tarde em plena actividade, Zita Seabra reuniu-se na sede do seu partido em Espinho com os órgãos de informação locais. Esta conferência de imprensa teve o intuito de fazer um balanço à sua visita à nossa cidade.

Após ter referido os problemas que veio encontrar na nossa cidade, como por exemplo os da habitação, desemprego, saúde e do ensino, disse aos jornalistas presentes, que este

tipo de visitas serve para exemplificar «o tipo de campanha eleitoral que vamos fazer». Demonstrando alguma esperança nas próximas eleições, disse: «A APU vai subir em Aveiro».

Interrogada sobre se o seu partido estivesse no governo, se acabaria com a concessão de jogo, Zita Seabra respondeu:

«Nunca tomámos uma ati-

tude rígida sobre esse assunto. Somos contra o alargamento das zonas de jogo. No entanto, se aquelas que existem resultam em benefício das populações, somos a favor da sua manutenção».

O nosso jornal perguntou à deputada comunista se pensa que o seu partido terá força suficiente para sensibilizar o poder para re-

solver os problemas que viu na nossa cidade. Declarou:

«Pelos resultados que conseguimos nas eleições para as autarquias, a APU terá condições para resolver estes e outros problemas».

Também soubemos da boca de Zita Seabra que se o seu partido vencesse as próximas eleições, não governaria sozinho, mas sim faria alianças. Com que partidos? Perguntámos. A resposta: «Com o PS e todos os partidos que estiveram na oposição a este governo». A deputada comunista, sobre a possível aliança com o Partido Socialista, reconheceu que o PS — segundo a APU — fez o jogo da direita. Apesar desse jogo, Zita Seabra deseja que «o Partido Socialista esteja com a esquerda».

EPISÓDIO CURIOSO

Durante a sua visita à Câmara, soubemos que Zita Seabra tinha sido presenteada pelo vereador da cultura, Valdemar Martins, com um livro sobre o aborto.

Este livro, escrito por médicos especialistas, defende que já existe um ser vivo a partir do momento em que haja união das células.

Manuel Fontes esclarece

A propósito desta visita e do seu anúncio, na nossa anterior edição, a firma Manuel Pereira Fontes & C.ª Ld.ª, de Silvalde, enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Publicou o «Defesa de Espinho», de que V. é director, no seu número 2.656, de 24 do corrente, na secção «A semana», uma notícia de que uma delegação do Partido Comunista Português, composta pela deputada Zita Seabra iria visitar a nossa fábrica no dia 25 deste mês às 11 horas.

«Como tal notícia não corresponde à verdade, uma vez que não chegámos a autorizar aquela visita, nem ao Partido Comunista, nem a qualquer outro partido político, conforme fotocópia que juntamos, aproveitamos para solicitar a V. o especial favor de mandar proceder à respectiva rectificação, o que agradecemos».

N. da R. — De facto, a delegação do Partido Comunista apenas esteve à porta da unidade fabril.

«D'Espinho Viva» faz dois anos

Na passada terça-feira (1), o rancho «D'Espinho Viva» fez dois anos de vida. Para comemorar a efeméride realiza-se, na próxima sexta-feira, pelas 21h30, no salão da piscina, um espectáculo comemorativo.

O programa é o seguinte: Teatro — «Coroa de Rosas», uma peça do saudoso Carlos Morais, variedades, folclore, danças e cantares de Espinho.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do emissário da Ribeira de Silvalde 2.ª fase, em Espinho.

Preço base 986.261\$00
Caução provisória 24.656\$50

Alvará exigido — V categoria ou 4.ª subcategoria da 5.ª categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — sede dos Serviços Municipalizados, na Rua 30 esquina da 23, em Espinho, até 20 dias após a publicação deste anúncio no «Diário da República», às 17 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados, na primeira reunião do Conselho de Administração que se seguir ao termo do prazo indicado, às 10,30 horas.

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada referida, nas horas normais de funcionamento.

Serviços Municipalizados de Electricidade, Água e Saneamento de Espinho, em 23 de Fevereiro de 1983

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Pereira Bártolo

O «nacional» de futebol

Foi um bom sofrer até ao último minuto

Depois de terem estado quatro jornadas consecutivas sem marcar qualquer tento, os «tigres» da Costa Verde tiraram a «barriga de misérias», marcando dois tentos. Apesar disso não conseguiram pontuar porque os seus antagonistas marcaram mais um.

O Espinho, apesar de derrotado, nunca perdeu a cabeça e, em alguns momentos do jogo, chegou a criar alguns calafrios à turma vilacondense. Os «pupilos» de Alvaro Carolino, do pri-

meiro ao último minuto da partida, mostraram-se inconformados com a desvantagem no marcador.

Os espinhenses avisados do bom momento que os comandados por Quinito têm vindo a atravessar, entraram para o «Avenida» com muitas precauções defensivas. Aliás, ao longo destas vinte jornadas, têm vindo a demonstrar ser uma equipa que sabe jogar bem a defender e explorando bem o contra-ataque. Esta maneira de jogar dos espi-

nhenses condiz bem com a valia dos seus jogadores.

Apesar de o Rio Ave ter marcado primeiro, o Espinho teve força anímica para responder passados dois minutos. Logo aí, pensou-se que se iria assistir a uma partida deveras equilibrada, o que veio a acontecer. No entanto, apesar desse equilíbrio verificado em grande parte do jogo, a turma de Vila do Conde, foi aquela que apareceu no seu velho campo mais esclarecida.

Depois do Sporting de Espinho ter reduzido para 3-2, a dez minutos do termo da partida, assistiu-se a um período de viva emoção. Aliás, na parte final do jogo e os espinhenses poderiam ter chegado à igualdade.

Ao fim e ao cabo, o desfecho final desta partida entre duas equipas da beira-mar, aceita-se.

O trabalho do árbitro lisboeta ficou-se pelo aceitável.



Mendes em atitude acrobática, tenta (e consegue) «safar» aquilo que parecia iminente. N'Habola e Adérito estão na expectativa

Rio Ave, 3 – Espinho, 2

Jogo no campo da Avenida, em Vila do Conde. Árbitro: Pedro Quaresma (Lisboa).

RIO AVE – Alfredo; Samuel, Santos, Santana e Duarte; Carvalho, Quim e Cabumba; Pires, N'Habola e Adérito.

Ainda jogaram: Casaca. SP. ESPINHO – Mendes (2); Vivas (1), Balacó (2), Serra (2), e Raul (3); João Carlos (2), Dinis (3) e Carvalho (1); Vitorino (2), Babá (2) e Moinhos (1).

Ainda jogaram: David (3) e Mória (1).

Ao Intervalo: 2-1. Marcadores: N'Habola (aos 21 m), João Carlos (aos 23 m), Cabumba (aos 34 m), Duarte (aos 72 m) e David (aos 80 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Balacó (aos 6 m), Adérito (aos 25 m), Vivas (aos 44 m), Moinhos (aos 50 m) e Carvalho (aos 58 m).

No «estaleiro»

Salvador operado ao menisco

O excelente e polivalente meio-campista brasileiro Salvador, que se encontra ao serviço do Sp. Espinho, há duas épocas, foi operado ao menisco do joelho esquerdo no hospital de Santa Maria, no Porto.

Segundo sabemos, a intervenção cirúrgica, que esteve a cargo do dr. Espergueira Mendes, decorreu da melhor maneira. A recuperação e o regresso de Salvador aos campos de futebol,

estão previstos para daqui a 2 meses.

Por aquilo que nos disse o jogador espinhense, a lesão já vem do jogo com o Sporting, há três meses. No entanto, só depois do jogo com o F.C. Porto, em S. João da Madeira, é que ficou decidido ter de ir à «faca».

Agora, fazemos votos para que Salvador recupere o mais depressa possível, visto ser um jogador muito influente no conjunto de Alvaro Carolino.

LEI – Agência

CONTRIBUINTES – CONTABILIDADE
DOCUMENTAÇÃO AUTO – TRADUÇÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chousa de Cima – FIÀES
Telef. 7643980

Igreja – SANGUEDO
Telef. 7641243

Telefone, 720431 – Rua 24, n.º 751 – 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C:Dt.º – Tel. 721975

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	37
Dinis e Raul	35
Serra e Balacó	32
Vitorino	29
João Carlos	27
Carvalho	26
Moinhos	23
Salvador	22
Mória	20
Pinto da Rocha	19
Vivas	17
Salvado	14
Babá e David	6
José Augusto	1

RESULTADOS:

Benfica-Estoril	3-0
Guimarães-Salgueiros	0-1
Marítimo-Setúbal	2-1
F.C. Porto-Boavista	6-0
Rio Ave-Espinho	3-2
Amora-Braga	1-0
Alcobaça-Sporting	0-1
Portimonense-Varzim	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	20	16	3	1	49	10	35
F.C. Porto	20	14	4	2	50	12	32
Sporting	20	12	5	3	38	20	29
Guimarães	20	8	6	6	24	17	22
Varzim	20	7	8	5	17	24	22
Rio Ave	20	9	2	9	33	29	20
Braga	20	9	2	9	26	29	20
Estoril	20	7	6	7	16	24	20
Portimonense	20	7	4	9	26	26	18
Setúbal	20	6	5	9	17	25	17
Salgueiros	20	5	6	9	14	20	16
Espinho	20	5	6	9	13	25	16
Amora	20	5	5	10	16	28	15
Marítimo	20	4	7	9	13	25	15
Boavista	20	4	6	10	15	32	14
Alcobaça	20	1	7	12	11	32	9

MELHORES MARCADORES

Gomes (F.C. Porto)	27
Nené (Benfica)	16
N'Habola (Rio Ave)	15
Jordão (Sporting) e Filipovic (Benfica)	13
Walsh (F.C. Porto)	12
Oliveira (Sporting) e Raul Águas (Portimonense)	9
Mória (Espinho)	4
Pinto da Rocha (Espinho)	3
Babá (Espinho), Vitorino (Espinho), Salvado (Espinho) e David (Espinho)	1

PRÓXIMA JORNADA

Varzim-Benfica
Estoril-Guimarães
Salgueiros-Marítimo
Setúbal-F.C.Porto
Boavista-Rio Ave
Espinho-Amora
Braga-Alcobaça
Sporting-Portimonense

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 11, referente a 13 de Março de 1983. Prognóstico «DE»:

Guimarães-Benfica	x
Marítimo-Estoril	1
Rio Ave-Setúbal	x
Amora-Boavista	1
Alcobaça-Espinho	2
Portimonense-Braga	1
Sporting-Varzim	1
Feirense-Chaves	x
Sanjoanense-Penafiel	x
Águeda-Académico	2
Anadia-U. Leiria	x
U. Madeira-Farense	1
Olhanense-Belenenses	x

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO

TRABALHO DE SERRALHARIA

Aceitam-se todos os trabalhos de serralharia civil, alumínio, ferros e estruturas metálicas.

Telefs. 7641948 (Serralharia) ou 722024 (Residência-Café Ilhéus – Silvalde)

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

– Orçamentos grátis –

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 – TELEFONE, 720480 – 4500 ESPINHO

VOLEIBOL

«Tigres» surpreendidos pelo S. Mamede

Depois de ter vencido o Francisco de Holanda, no pavilhão deste, a equipa de voleibol sénior do Sporting de Espinho viu-se ultrapassada pela Académica de S. Mamede, em Espinho, por 3-2. Apesar desta derrota, os «tigres» mantêm-se na terceira posição.

A Académica de Espinho dos dez jogos já disputados, no «nacional», apenas soma uma vitória. Este fim-de-semana foi derrotada por duas vezes. Perante os resultados negativos que tem alcançado está na posse da «lanterna vermelha».

Quanto à turma feminina do Sporting de Espinho, ela tem feito um campeonato de certa forma regular e dentro dos pergaminhos dos valores que possui.

OS RESULTADOS

«Nacional» da 1.ª divisão (Masculinos): Grundig, 3-A. A. E., 2; A. A. E., 0-F. C. Porto 3; Francisco Holanda, 1-S. C. E., 3; S. C. E., 2-Académica de S. Mamede, 3. «Nacional» da 1.ª divisão (Femininos): Leixões, 3-S. C. E., 2. «Nacional» de juvenis (M): S. C. E., 3-Colégio Rainha Santa Isabel, 0. «Nacional» de Juniores (M): Esmoriz, 2-S. C. E., 3. «Nacional» de juvenis (M): A. A. E., 2-Col. Carvalhos, 3. «Nacional» de iniciados (M): A. A. E., 1-Leixões, 3. Taça de Portugal, seniores (F): Boavista, 3-S. C. E., 1.

CLASSIFICAÇÕES

«Nacional» da 1.ª divisão (Masculinos): 1.º - Esmoriz, 10 jogos e 20 pontos; 2.º Leixões, 10-19; 3.º Sporting de Espinho, 10-17; 4.º F. C. Porto, 10-15; 5.º Académica de S. Mamede, 10-14; 6.º Francisco Holanda, 10-13; 7.º Grundig, 10-11; 8.º Académica de Espinho, 10-11.

«Nacional» da 1.ª divisão (Femininos): 1.º Leixões, 11 jogos e 21 pontos; 2.ºs CDUP e Guimarães, 11-19; 4.º Sporting de Espinho, 11-17; 5.ºs Braga e Vila Real 11-16; 7.º Esmoriz, 11-13; 8.º Famalicense, 11-11.

Andebol

SCE ainda não conseguiu vencer

O Sporting de Espinho, com três jogos, conta com o mesmo número de derrotas. Desta vez, perdeu, no seu pavilhão, com a Académica de S. Mamede, por 23-18.

Os andebolistas espinhenses, da maneira como iniciaram a partida, davam a entender que queriam resolver cedo e a seu favor o jogo. Segundo soubemos, era intenção e estava dentro dos planos dos «tigres» vencer esta partida. Aliás os espinhenses, no período inicial do jogo, estiveram a vencer por 5-2.

Ao contrário do que acontece com o Sp. Espinho, a Ac. S. Mamede tem um vasto lote de jogadores que lhe permite ter mais soluções. Daí ter-se notado um certo desnível de valores entre estas duas equipas.

O resultado ao fim dos primeiros trinta minutos (9-13), aceitava-se perfeitamente. No período complementar, os espinhenses iniciaram da mesma maneira como tinha acontecido na primeira parte. A Académica de S. Mamede voltou a defender muito bem a sua baliza. Por seu lado, os espinhenses voltaram a não se adaptar ao sistema defensivo viril que as equipas nesta fase-final estão a utilizar. No entanto, tem-se notado uma certa evolução a esses sistemas defensivos, principalmente, por parte dos jogadores mais jovens.

A falta do «velho-jovem» guarda-redes espinhense Capela foi nota dominante no desequilíbrio verificado entre as duas formações.

Em resumo, assistiu-se a uma bela partida de andebol, em que o público que a ela assistiu não saiu frustrado.

Sob uma boa arbitragem de Fernando Rodrigues e Joaquim Mateus (Lisboa), o Sp. Espinho alinhou da seguinte maneira: Lima; Ramiro, Alfredo (6), Viana, Héber (2), Madureira (7), Godinho (1), Silva (2), João e Simões.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	-	C.	P.
Belenenses	3	3	-	-	85	55	9	
Benfica	3	3	-	-	100	77	9	
Sporting	3	2	-	1	85	63	7	
F.C. Porto	3	2	-	1	80	77	7	
Almada	3	1	-	2	85	75	5	
Ac. S. Mamede	3	1	-	2	61	76	5	
D. Portugal	3	-	-	3	55	89	3	
Sp. Espinho	3	-	-	3	47	88	3	

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de juniores (Masculinos): S.C.E., 15-Académico do Porto, 20. «Nacional» de seniores (Femininos): S.C.E., 23-Águeda, 18.

ELAS CONTINUAM A VENCER

A equipa sénior feminina de andebol do Sporting de Espinho continua numa «boa», porque em dois jogos consecutivos, um para o «nacional» e outros para o «regional», venceu ambos.

As andebolistas espinhenses não sentiram grandes dificuldades para ultrapassar, para o «regional», a turma do Vigorosa, tendo vencido por 20-14. Ao intervalo, o Espinho já ganhava por 13-5.

O Sporting de Espinho apresentou a seguinte equipa: Paula Gomes; Rita (1), Clara (5), Carmo (3), Paula Franco (5), Paula Rodrigues (4), Sílvia, Rosa (2), Cristina Ferreira, Ausenda e Lena.

Este fim-de-semana pode ver

ANDEBOL

Divisão de honra (fase-final) - Sábado, às 21 horas: Benfica-S.C.E.. Domingo, às 17h30: Belenenses-S.C.E.. «Regional» de seniores (Femininos) - Sexta-feira, às 21 horas: S.C.E. - Módicos. «Nacional» de seniores (F) - Domingo, às 16 horas: S.C.E. - Basquete de Braga. «Regional» de juniores (M) - Domingo, às 10 horas: Águias do Porto - S.C.E..

HÓQUEI EM CAMPO

«Regional» de honras - Domingo, às 11 horas: Vigorosa - A.A.E.

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» da 2ª divisão - Sábado, às 18 horas: A.A.E. - Ovarense. Torneio de encerramento de juvenis - Sábado, às 17 horas: A.A.E. - Oliveirense.

FUTEBOL

«Nacional» da 1ª divisão - Domingo, às 15 horas: S.C.E. - Amora.

VOLEIBOL

«Nacional» da 1ª divisão (Masculinos) - Sábado, às 21h30 e 22 horas: Francisco de Holanda - A.A.E. e S.C.E.-Esmoriz. «Nacional» da 1ª divisão (Femininos) - Sábado, às 18 horas: S.C.E. - Famalicense; Domingo, às 17 horas: V. Guimarães-S.C.E.. «Nacional» de juniores (F) - Domingo, às 9h30: S.C.E. - Nun'Álvares. «Nacional» de juniores (M) - Sábado, às 16h30: S.C.E.-Académica de Coimbra; Domingo, às 18h30: Fluvial-S.C.E.. «Nacional» de juvenis (M) - Domingo, às 10 horas; Escola Florbela Espanca-A.A.E.. «Nacional» de iniciados (M) - Domingo, às 10h30 e 11 horas: Col. Carvalhos-A.A.E. e S.C.E.-Esmoriz.

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO



Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO



Tubos flexíveis, tubos fixos e toda a gama de acessórios, construídos em alumínio, inox e galvanizado.

westaFlex (PORTUGAL)
FÁBRICA DE TUBOS FLEXÍVEIS — S.A.R.L.

DEL. NORTE: PARAMOS — ESPINHO ★ TEL. 722045

Hóquei em patins

Académica «cilindrou» o Régua

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho cilindrou a turma da Régua, por 13-6. Apesar de o resultado final demonstrar uma grande superioridade dos academistas sobre os transmontanos, estes fizeram a vida negra aos jogadores espinhenses, porque ao intervalo venciam por 5-4. Resultado este que se aceitava, porque os aca-

demistas de ataques dos academistas. Só a jogar assim é que os locais conseguiram atingir tais números finais.

A Académica de Espinho, a jogar da maneira como jogou, principalmente na primeira parte, torna-se difícil alcançar as aspirações da equipa, que é a subida de divisão.



Uma fase do jogo A. A. E. - Régua, em que Arsénio, muito oportuno, marca um dos 12 golos da sua equipa (foto J. Martins)

demistas cometeram, neste período, erros atrás de erros, principalmente na sua defesa.

Na segunda parte, a Académica de Espinho corrigiu os tais erros que atrás referimos e surgiu com outra dinâmica. Os «pupilos» de Manuel Azevedo entraram num «pressing» constante em virtude da sua boa frescura física. Os hoquistas do Régua foram impotentes para suste-

o público, principalmente o afecto à Académica, saiu um pouco aborrecido por não estar habituado a ver tão fraco espectáculo de hóquei em patins.

Com uma excelente arbitragem, a Académica de Espinho, alinhou da seguinte maneira: Manuel Cortez; Arsénio (5), Manuel Azevedo, Rocha, Bezerra (4), Rui Lacerda (4), Carvalho e José Fidalgo.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Ferpinta, 8-22; 2.º Carvalhos, 7-19; 3.º Académica de Espinho, 6-14; 4.º Paço de Rei, 5-13; 5.º Escola Livre, 7-13; 6.º Cerâmica de Valadares, 7-11; 7.º Águias do Porto, 6-10; 8.ºs S. C. Régua e Ovarense, 6-7.

ACADEMISTAS «RASTEIRARAM» PORTISTAS

A contar para a terceira jornada da fase-final do «regional» de juvenis, a Académica de Espinho impôs um empate ao F. C. Porto, por 3-3.

Na primeira parte, os academistas poderiam ter resolvido a partida a seu favor. Assistiu-se a um jogo muito equilibrado, o que se justifica por se tratar de duas equipas de valor semelhante.

Perante este empate, as hipóteses da Académica de Espinho em lutar pelo primeiro lugar, são nulas. No entanto, ainda resta a «guerra» pela segunda posição. No caso de haver o «nacional», os academistas poderão ser apurados.

A Académica de Espinho apresentou a seguinte equipa: Nuno; Vasco Luís, Meneses, Manuel Vasco (1), Pedro (2), Lamoso, Beleza e Ricardo.
Ao intervalo: 2-1

CLASSIFICAÇÃO

1.º F. C. Porto, 3 jogos e 8 pontos; 2.º Valongo, 3-7; 3.º Oliveirense, 3-5; 4.º Académica de Espinho, 3-5.

Jorge Pacheco J. Carlos Ramos Pereira
Médicos Dentistas

Consultório
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

VENDE-SE APARTAMENTO MOBILADO COMPLETAMENTE NOVO

C/ garagem, quarto de armários, 2 q. 2 banhos, sala comum, cozinha e hall, entrada. Rua 24 n.º 291 - 3.º Esq. - ESPINHO.
Informa Telef. 33692 - Escapães - V. da Feira.

VENDE-SE FURGÃO GASÓLEO Bom Estado

Vende-se ou troca-se por carro ou carrinha a gasolina.
Contactar Ribeiro Gavião - ANTA-ESPINHO.

«O perigo é a minha profissão»

Nadadores-Salvadores

Dar – voluntariamente – a vida para salvar muitas outras

Não sendo em muitos casos uma profissão, a actividade de nadador-salvador não deixa, por isso, de ser arriscada. Por conseguinte cabe perfeitamente nesta nossa rúbrica.

Há dois tipos distintos de nadadores-salvadores: uns que fazem esta actividade para **ganharem uns tostões**, e outros **por causa justa e humanitária**, como é o caso dos B. V. de Espinho.

Alvaro José Pereira Soares Brandão, de 24 anos, empregado de escritório, é nadador-salvador há 4 anos. Segundo ele, esta actividade é muito arriscada, porque **com o mar não se brinca**. Só quem tem grandes paixões pela vida aquática, sangue frio e muita coragem é que pode seguir esta carreira, visto que nas horas de aflição **a gente deita o perigo para trás das costas**.

HÁ MUITOS AFOGAMENTOS POR CULPA DOS BANHISTAS

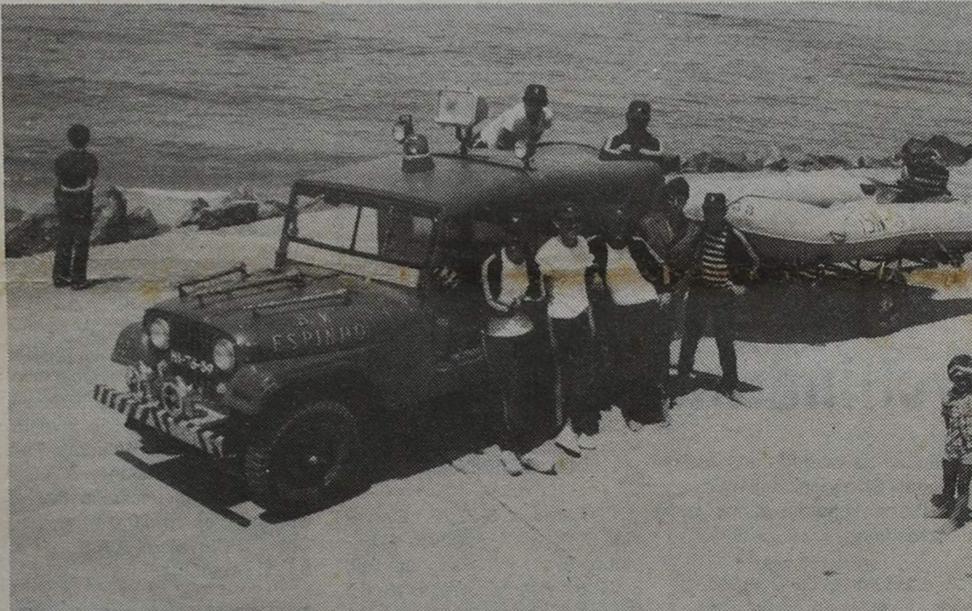
«Há mar e mar, há ir e voltar» – lema do ISN (Instituto de Socorros a Naufrágios) – a que, infelizmente, poucos ligam. As consequências, para estas pessoas, são catastróficas.

Os dois últimos casos de morte verificados nos dois últimos Verões, foram mais por culpa dos banhistas do que dos nadadores-salvadores.

Alvaro Brandão confessou-nos que há uma grande falta de cuidado, por parte das pessoas que frequentam as praias do nosso País. Muitas vezes, quando a maré está um pouco agitada, **nós pedimos**

onde os banhistas podem ser **engolidos** pelo oceano é junto ao esporão de Silvalde, porque aí dá a sensação que uma pessoa é **puxada** para o fundo do mar.

Portanto, amigo leitor, habitual frequentador das nossas praias, vamos começar a ter um pouco mais de consideração e respeito por quem, voluntariamente, olha pela sua segurança e dos seus.



Para os nadadores-salvadores as situações de apuro são «o pão nosso de cada dia». Por exemplo, Alvaro Brandão já não é «virgem» nestes embaraços. Muitas vezes, devido **às condições climáticas e dos materiais que nos são distribuídos**. Até ver – segundo este nadador-salvador – ainda não aconteceu nada de grave, porque sempre se tem resolvido tudo. Aliás **já fizemos vários contactos para renovação do material, mas nada foi solucionado**.

Alvaro Brandão, recorda-nos, um dia de Verão que não teve «mãos aviar», no que diz respeito a salvamentos:

Em 1979, houve uma situação de apuros para os nadadores-salvadores, que estavam de serviço na praia de Espinho. A corrente marítima alterou-se, de um momento para o outro, e os banhistas ficaram bastante aflitos. Nessa tarde, deve-se ter feito 6 ou 7 salvamentos seguidos, porque estávamos a tirar um da água e logo tínhamos que correr para salvar outro banhista.

Desde que este jovem nadador-salvador iniciou esta actividade – há 4 anos – já salvou da morte, por afogamento 6 pessoas.

às pessoas para não entrarem tão para dentro do mar». Mas... somos insultados de «bonecos». Esta atitude dos banhistas – em número reduzido ao menos – demonstra falta de civismo e desrespeito por quem **está a olhar – voluntariamente – pela sua segurança**, e que muitas vezes põe em risco a sua própria vida, para salvar muitas outras.

O ano passado, houve alguns casos de indigestão – um morto em Paramos – mas na maior parte dos afogamentos em Espinho, resultam dos **fracos conhecimentos físicos e técnicos da natação**, por parte de alguns banhistas. Por outro lado, disse-nos este nadador-salvador que os frequentadores das belas praias de Portugal estão-se **borrifando para as bandeiras que se encontram nas zonas vigiadas**.

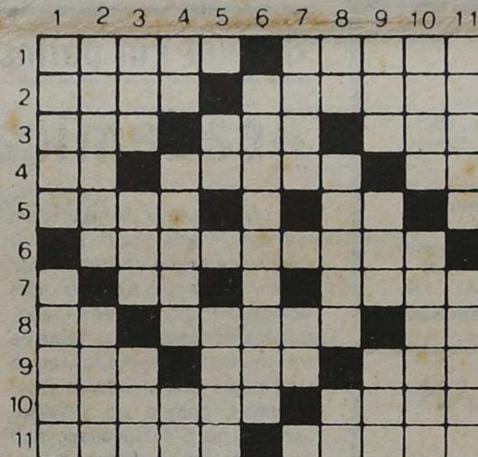
Alvaro Brandão quis deixar um alerta para aqueles que adoram, no Verão, ir dar um mergulho até à praia: **devem respeitar as instruções daqueles que estão a olhar pela sua vida.**

Por outro lado, disse-nos que uma das zonas

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 – Porção de juncos; maravalha.
- 2 – Cobra venenosa; lacrimoso.
- 3 – Auroque; naquele lugar; ânsia.
- 4 – Batráquio; ribombar; o mais.
- 5 – Peça de artilharia semelhante a um morteiro; vogal dupla.
- 6 – Estrela-do-mar.
- 7 – Brisa; popularidade.
- 8 – Poeira; figura formada por dois arcos que se cortam superiormente; antes do meio-dia.
- 9 – Neste momento; aqui; motivo.
- 10 – Encontro; desdita.
- 11 – Letra grega; dente canino.



VERTICAIS:

- 1 – Aguento; sentença.
- 2 – Reunião; rezem.
- 3 – Escudeiro; veste; planta da família das aráceas.
- 4 – Parta; veia poética; prata.
- 5 – Antes de Cristo; montes de erosão deixados pelos agentes exóticos nos desertos quentes.
- 6 – Acido gordo que existe na cortiça de sobreiro.
- 7 – Associa; frívola.
- 8 – Raiz; ódio; viração.
- 9 – Margem; prendo; gume.
- 10 – Sorteio de objectos por meio de bilhetes numerados; apupas.
- 11 – Que está impossibilitado de falar; nome de fruto.

SOLUÇÕES EM PÁGINA INTERIOR

Recordar ...

HÁ 40 ANOS NO «DE»

Dadas as sugestões recebidas, depois de meses largos de ausência, volta a estas colunas o «recordar é viver», tendo por base as edições correspondentes à mesma semana e mês de há 40 anos. Bem gostaríamos de recuar mais 10 anos, mas não possuímos as colecções referentes à primeira década do jornal. Já agora, aproveitamos para repetir aqui a solicitação há meses feita: **haverá por aí quem tenha as primeiras 520 edições do «Defesa de Espinho» que nos queira ceder?**

Por isto, **recuemos então a 7 de Fevereiro de 1943, dia em que saía para a rua a nossa edição 567. Nela, o «turista» – era assim que assinava um envergonhado articulista – queixava-se da falta de flores na então vila. «Espinho, uma terra de turismo, apresenta-nos ruas sem jardins, quintais sem flores, tudo despido daquele variado e lindo ambiente que só as flores podem dar», escrevia o articulista. E protestava contra o facto de outras localidades «menos categorizadas» serem privilegiadas pela CP no ajardinamento das zonas envolventes do caminho-de-ferro. Enquanto isso, «João da Beira-Mar» preocupava-se com a defesa da praia. E atirava: «Seria um crime e uma vergonha assistir-se, de braços cruzados, a novas mutilações da nossa linda praia por novas investidas do mar, e para que tal crime e tal vergonha se não verifiquem, às forças vivas de Espinho compete agir de molde a que os nossos brados sejam ouvidos onde e por quem possa dar-lhes o remédio urgente de que Espinho necessita!»** E, por hoje, terminemos com referências aos **cifrões da época: fora constituída uma sociedade com o capital de 15 contos; determinado indivíduo que falecera deixara o «importante» legado de mil escudos; e um dos mais destacados funcionários camarários ganhava 600 escudos por mês...**

...é viver!

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
 Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
 Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525
 Maquetagem da EMPES – Publicidade
 Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex
 Tiragem média de 3.500 exemplares
 Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho
 Apartado 150
 4502 ESPINHO CODEX